O MALHO

Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1930

EX ALLIANÇA LIBERAL

O bom filho á casa torna

Este é que é o bom!

Ortizon

DENTIFRICIO EM GLOBULOS

BAYER

Convém verificar !

Convém verificar se a urina da criança mancha as fraldas. Criança que urina frequentemente, com urina de odôr forte e de côr carregada, é criança com pyelite.

Muitas diarrhéas, vomitos e inappetencia, correm por conta de pyelite.

O Helmitol da Casa Bayer é o remedio soberano contra esse mal. Póde ser dado sem receio, mesmo ás crianças de mezes.

Peça a opinião dos Srs. Medicos.

Estado de depressão

Muitas vezes sentimos forte sensação de cansaço ou repentina depressão nervosa, sem que atinemos com a causa dessas perturbações. Em muitos casos são ellas devidas á perda de phosphoro e calcio, que os alimentos quotidianos não contêm em quantidade sufficiente para abastecer o organismo. A Candiolina é um producto da Casa Bayer, mundialmente conhecido, e que suppre magnificamente o organismo daquellas substancias, que se apresentam sob uma forma agradavel de tomar e facilmente assimilaveis. Em casos, pois, de fraqueza physica ou de depressão nervosa, devemos aconselhar, sempre, o uso da Candiolina.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 4-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Caval canti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O CONVENTO DE SANTA THEREZA

Quem tem a desventura de viajar nos bondes da Companhia Ferro Carril Carioca, deve ter observado um muralhão proximo á porta da Ladeira. A grande muralha pertence ao retiro que existe ao alto da montanha. O morro por onde correm os bondes, chamava-se antigamente de *Nossa Senhora do Desterro* — desde os principios de 1700; porém, em 1800, passou a chamar-se de Santa Thereza, designação que ainda conserva; nome dado á montanha em virtude do convento de que Ella é patrona.

Para chegar-se ao retiro carmelitano, subia-se antigamente pelo *Caminho do Desterro*, hoje *Ladeira de Santa Thereza*, aberto em terras da famosa chacara das Mangueiras, que pertenceu a Gomes Freire de Andrade.

Ha pouco tempo, a *Galeria Jorge*, em uma interessantissima exposição de quadros do velho Rio de Janeiro, exhibiu um documento curiosissimo onde se via admiravelmente o antigo convento e o seu primitivo caminho que partia da Lagôa da Sentinella; viam-se ainda no quadro os animaes dentro da agua lamacenta e os arcos primitivos, sem o alargamento que hoje existe. Antes do convento erguia-se no seu local uma ermida, fundada por Antonio Gomes do Desterro; a sua construcção datava de 1600 a 1624 e era consagrada a Nossa Senhora do Desterro, razão porque o morro tinha primitivamente esse nome. A origem do Convento prende-se, porém, a outros acontecimentos, naturalmente ligados á pequena ermida do Desterro. Vejamos. D. Jacintha Ayres, filha de José Rodrigues Ayres e D. Maria de Lemos Pereira, nascida em 15 de Outubro de 1715, recebeu uma educação rigorosamente religiosa, educação esta que encontrou campo fertil no animo de tão mystica creatura. Aos oito annos tinha visões e extases sentimentaes. A historia nos conta que via Santa Thereza e Nossa Senhora, com quem conversava, e que certa vez, quando voltava da escola, sentiu-se subjugada pelo demonio e atirada dentro da lagôa existente proximo á Igreja do Rosario; "fez o signal da Cruz e achou-se logo sobre a agua; bradou por Santa Thereza, que lhe appareceu de subito, na figura de uma menina formosa, e, estendendo-lhe as mãos, tirou-a da lagôa. Mais tarde era pelo inimigo tentador atirada do alto da barreira do morro de Santo Antonio, e cruelmente apedrejada; mas logo salva pela Santa da sua devoção. Em outro dia scena igual se passava com ella na barreira chamada de Santa Rita, uma porção de barro, que se despregara, como que a enterravam em uma sepultura; mas, ao seu primeiro grito, acóde Santa Thereza, ainda na figura de formosa menina, que a arranca do abysmo, fala-lhe, e ouvindo-a lastimar-se da perda de algumas pedras de um broche que trazia, toma-lhe o broche, corre sobre elle os dedos e de novo lh'o entrega perfeito e com as pedras que faltavam". Por ter uma verdadeira inclinação religiosa, ia diariamente assistir os officios religiosos á ermida do Desterro. Um dia, voltando da pia missão, viu no caminho de Matacavallos (hoje rua do Riachuelo), a chacara da Bica com uma casa arruinada; immediatamente concebeu edificar ali uma ermida para os seus exercicios religiosos. Para levar adeante o seu extranho pensamento, empenhou-se com o capitão-mór Manoel Pereira Ramos, seu tio materno, para que lhe comprasse o referido local, propriedade do coronel Domingos Rodrigues Tavora. O capitão-mór, accedendo aos desejos de sua sobrinha, adquiriu a chacara em Março de 1742, pela quantia de 2:400$000. De posse do almejado logar, para elle se retirou a beata moça, apesar dos desejos em contrario de sua mãe; cumplice da sua retirada foi o seu irmão padre José Gonçalves Ayres. D. Jacintha levou comsigo a imagem do Menino Jesus e improvisou um altar com o auxilio de seu irmão; não tendo elementos adequados, empregaram na construcção do mesmo, galhos de arvores e flores sylvestres colhidos nas proximidades de uma fonte.

Acabando o improvizado altar, a donzella ajoelhou-se, dirigiu durante uma hora as suas preces ao céo. Terminadas as orações, despediu-se do irmão: fazendo-lhe as ultimas recommendações, pediu que perguntasse á sua irmã Francisca se queria fazer vida commum com ella no retiro. No dia seguinte voltou o irmão trazendo D. Francisca, que resolvera viver com D. Jacintha. As piedosas raparigas abandonaram os nomes de familia, adoptando os appellidos de Jacintha de S. José e Francisca de Jesus Maria. Alheias ao Mundo, começaram a construir a Capella do Menino Deus em 1742, com autorização do Bispo D. João da Cruz.

Um anno depois, achava-se o pequeno templo terminado e bento pelo conego Dr. Henrique Moreira de Carvalho. Com grande jubilo, Francisca de Jesus Maria e Jacintha de S. José, viram, no dia 1º de Janeiro de 1744, ser celebrada a primeira missa pelo carmelita Frei Manoel Francisco.

O santo viver das duas creaturas irmãs em tudo foi, por assim dizer, a causa da fundação do Convento de Santa Thereza. Vejamos.

O governador da cidade, Conde de Bobadella, tendo conhecimento da vida espiritual das duas irmãs, resolveu tomal-as debaixo da sua protecção e foi visital-as em companhia do Bispo, ficando surpresos com a vida de sacrificios que viviam as duas irmãs e mais as suas companheiras de credo. Tocado por tanto sentimento, deliberou Gomes Freire fundar um convento junto á capella de Nossa Senhora do Desterro, e o Bispo concedeu-lhes o uso do "habito da estamenha parda e capa de baeta branca". O governador cumpriu a promessa, a pedra fundamental do convento foi lançada no dia 24 de Junho de 1750, na presença do Bispo, autoridades, camara e fidalgos; compareceram á cerimonia a irmã Jacintha acompanhada de todas as companheiras. Rapidamente andaram as obras, tanto que em 24 de Junho do anno seguinte as piedosas mulheres deixaram a ermida do Menino Deus e entraram no convento de Santa Thereza.

Muito mudado está o scenario e mudados estão os costumes. Da antiga chacara resta apenas uma ou outra arvore, assim mesmo castigadas pelas conveniencias das novas habitações que se erguem em volta do secular recolhimento. A' noite não se ouvem as cantigas dos escravos

nem o tanger das violas cheias de saudade... As romarias dos piedosos deram logar ás exposições dos vestidos caros. D'aquelle tempo, unicamente duas sepulturas conservam-se intactas: a do governador fundador do convento e a da santa mulher que originou a sua fundação. Na do Conde Bobadella está a data de 1º de Janeiro de 1763 e na da irmã Jacintha, a de 2 de Outubro de 1768.

E assim foi a origem do convento de Santa Thereza, que os passageiros desvenutrados lobrigam por entre o arvoredo da antiga chacara das Mangueiras...

ADALBERTO MATTOS

A ULTIMA VELA NA HORA DO CREPUSCULO

Na asphyxia da tarde que se move
furtiva como um passaro assustado,
chegas. Teu corpo tremulo, cansado,
todo se crispa e todo se commove
na oppressão do meu beijo allucinado,
tumido, quente, longo, demorado.

Ha chamma em tua face e perfume de incenso
nas tuas mãos liriaes e pequeninas,
que prendo, num desejo doido, immenso,
de caricias violentas e divinas.

O teu olhar se ennevôa e crepuscúla
vindo no meu se esconder.
O teu olhar crepuscúla
na commoção, na commoção de me querer...

Mas não és esse alguem que em meu verso aflorando
faz surgir, num clarão diaphano de astro-rei
em meus sentidos rondando,
essa febre de amor a que todo me dei.

Quanto, quanto amargor, quanta desesperança
se te espio, se te espio, pobre creança!

E' que em ti eu não te vejo. Eu vejo aquella
que passou, que passou como passa uma vela
na doçura das tardes desmaiadas,
e penso se te abraço — o pensamento nella
que somos duas sombras abraçadas...

Que farás, meu amor, quando souberes
que não te posso amar?
Has de esquecer-me se puderes.
Has de soffrer. Has de chorar.

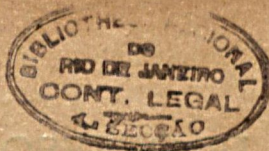
Sentirás que a distancia não consome
a saudade, e talvez
chorarás, repetindo e rezando o meu nome
muita vez.

Ver-me-ás numa tarde aurea e morna de outomno,
sombra, na suggestão do crepusculo em flor,
beijar-te os olhos tontos de cansaço e somno,
e pensarás que vem florir teu abandono
embriagando, adormecendo a tua dor.

E nessa hora febril de cinza e nevoa — têla
que em chamma, espanto e ardor toda se crucifica—
não pensarás que foste apenas uma vela
que passou, que fugiu num azul de aguarella

E que a saudade vã que dentro de mim fica
não vem de ti, não vem de ti... Vem della...

LUIS DE ANDRADE

(Recife)

TUBERCULOSA

I

Tuberculosa! A doença traiçoeira
venceu... E eu que a temia tanto e tanto,
sinto chegar a hora derradeira,
o coração sangrando e olhos em pranto.

Soffro, em meu leito virginal deitada,
dores as mais crueis. E a mais pungente,
a que mais dóe na alma dilacerada
é estar longe de ti, querido ausente!

Queima-me a febre! Os labios resequidos
dizem teu nome, em meio dos gemidos
com que se exterioriza meu soffrer.

E a tosse má, cruel e impertinente,
vae me quebrando as forças lentamente,
até que chegue a hora de eu morrer...

II

Encerrada em meu quarto de doente,
extenuada de tanto padecer,
sinto fugir-me a vida lentamente
do corpo cuja sina foi soffrer.

Ha muito não conheço uma alegria;
tudo, em torno de mim, é magua e dor,
mas vejo, resignada, a imagem fria
do fim que chega, sem sentir terror.

Penso na minha mãe, na irmã querida,
em tudo que mais quiz e amei na vida,
a minha infancia, triste, recordando.

E penso em ti, no nosso amor de outróra,
emquanto que em revoada vão-se embora
todos os sonhos que vivi sonhando...

CLELIA MORAES

Leiam o TICO-TICO, a melhor revista para creanças, que se edita no Brasil.

QUAL É A ORIGEM DO PROCESSO DE ASUERO?!

O toque do trigemeo e a vida mysteriosa dos nervos

"Ainsi donc, c'est aux sources de la vie et dans les lois mêmes de la vie qu'il faut puisser les premières connaissances médicales..."

ED. AUBER. — *"Traité de Philosophie Médicale"*. — *Pag. 157.*

(Por DE MATTOS PINTO)

Com a proxima visita de Asuero á America do Sul, talvez visitando o Brasil e talvez visitando a Argentina, o discutivel e prestigioso toque do trigemeo regressa aos dominios ruidosos da popularidade. Nada mais actual e nada mais opportuno do que a critica severa, a analyse justa e o exame idoneo, desse processo estardalhante que vem do paiz das touradas.

A curiosidade em torno do methodo de Asuero é palpitante. E tambem admiravel, porque nos mostra com a suggestiva candidez da alma humana sempre eivada da crença nos milagres, — a ignorancia em que se acha o nosso mundo scientifico. E, no emtanto, nada mais remoto do que a influencia dos nervos sobre a vida organica, — prestigio prodigioso verificado desde a edade média.

Na sciencia moderna, foi Claude Bernard que nos mostrou, como a irritação dos nervos bulbares do cão provocava desarranjos funccionaes. E póde-se recorrer ainda á historia da medicina primitiva. Os chinezes, muito antes da civilização da Europa, praticavam um methodo com o nome de "Tchu-Tchin". Consistia em picar certos pontos tegumentosos do corpo, que por effeito de reflexos nervosos e musculares curavam certas molestias. Depois, registrou-se os casos de curas da sciatica, quando se feria o lobulo da orelha, — e ha dois seculos antes de Bonnier e de Asuero, Vasalva extinguia as nevralgias dentarias e faciaes, cauterisando pontos definidos no pavilhão da orelha (1). Era o processo de Asuero, humilde e apenas em rendimento, que se elaborava atravéz de multiplas experiencias, até chegar ás curas ruidosas de hoje.

Então, a psychologia abandonava o campo especulativo e phantasioso, tornando-se a sciencia maravilhosa de hoje. Surgiu o russo Bechterew affirmando que os phenomenos neuro-psychicos se reduzem a reflexos, tendo por base primarcial a irritabilidade do protoplasma cellular. E' assim que Bazold, Ludwig e Thiry verificaram a acção dos nervos sensoriaes sobre a pressão da corrente sanguinea. Nascia a theoria que hoje é o toque do rigimeo. Tanto que Bechterew concluia definitivamente: — embora sejam ainda pouco conhecidos os effeitos da energia thermica, affectando o tecido cutaneo e a mucosa, póde-se affirmar que é uma acção mechanica agindo sobre os filamentos nervosos (2).

Apparece Pierre Bonnier com a theoria do trigemeo e estabeleceu-a uma rotina therapeutica original — C'était le processus de guérison directement confié aux forces vives de l'organisme, à l'organe central qui réussit toute competence et toute autorité — au systéme nerveux (3).

Desenvolveu-se a idéa de que os orgãos reflectem a saúde e a doença dos centros nervosos. Sabe-se que a gravidade da raiva não é da propria doença, mas devido ao facto de que o microbio rabico localiza-se no bulbo, e dahi attinge completamente o organismo. Por isso, cada mal infeccioso dos centros nervosos tem uma gravidade, maior ou menor, conforme a localização do agente microbiano (4). Isto fez Peirre Bonnier interrogar: — Quando um orgão funcciona mal, pelo torpor dos centros nervosos, qual é a melhor therapeutica applicavel? — Agir directamente sobre o orgão, ou antes por intermedio dos centros nervosos respectivos?! "Toute la vie organique, chez les animaux supérieurs, est dans les mains, si l'on peut ainsi parler, du systéme nerveux". — era um dos primeiros principios. Innumeraveis experiencias comprovaram a theoria. Todos sabem que a cocaina, agindo sobre a mucosa nasal, póde impedir uma crise de asthma, ou um ataque de coqueluche. Muito antes de Bonnier, em 1697, Fliess supprimia dores uterinas com a applicação tambem, de cocaina, — e demonstrou que a cauterização da mucosa nasal, além de curar as dores da mucosa nasal, além de mallava o periodo menstrual. — Ora, justamente uma das curas que eu vi na Polyclinica, era de uma paralytica soffrendo dos ovarios, coração, rins, (conforme affirmou-me pessoalmente!). Era uma cura que já tinha precedente em 1697, com Fliess. Não se póde confundir a paralysia infantil, syphilitica, cerebral, organica, com a paralysia funccional. Citam-se varios casos de cura pelo methodo Asuero, em doentes de hemiplegia. Mas como advertia o Dr. Heine, a hemiplegia revela facilmente a origem cerebral, não podendo ser confundido com as demais(5). O processo de cura pela cauterização do trigemeo é applicavel, portanto, aos hemiplegicos, pois Bonnier já nos predizia a existencia de infinitas ramificações do trigemeo no cerebro. Porém, tudo isso é velho! Pensemos em Heiman, que historiando a medicina na China, nos prova que já os chinezes de outros seculos, tinham verificado a relação da orelha com o systema vascular, os orgãos respiratorios, e sobretudo com o systema genito-urinario, os rins e a bilis(6).

As curas de paralysias que se vêm fazendo nesta capital e no extrangeiro, tocando o nervo trigemeo, — devem merecer um cuidadoso exame dos scientistas. — Que paralysias são essas, que se curam apenas com o methodo do hespanhol Asuero?! São mesmo paralysias?! Frisemos com Janet, que foi justamente para distincção da paralysia funccional ou hysterica, da paralysia organica, — que se criaram tantas theorias suggestivas e analyses sobre os movimentos, os reflexos e as funcções motrizes (7). — Toda paralysia que não é organica, é uma paralysia hysterica, estas podendo sobrevir a uma emoção forte e intensa (8). — Estas, unicamente estas, — é que a cauterização do trigemeo cura.

O Professor Asuero

— Mas, o que resalta no processo de Asuero, é a grande lição scientifica que nos dá espontaneamente, a vida nervosa, esse mundo ignoto de sensibilidade, — fonte perenne da vida! O seculo XX esquecera-se de Arsenal que em 1882 previa que a therapeutica do futuro não empregaria como meios curativos, senão modificadores physicos. Se estudarmos os tres principios electrotherapicos de E. E. Donmer, — vemos que a electricidade applicada como curativo age sobre a cellula excitando-a sobre os nervos descongestionando-os e modifica o systema vascular (9). Mencionemos ainda a psychoterapia, reconhecendo com Seglas: — é um facto physiologico que todo pensamento se traduz por um movimento, modificação da pressão arterial, da respiração, do tecido muscular, etc. (10).

E' lucido demais. Atravez da obra scientifica dos Bechterew, Belous, Labarde, Aubert, Heiman, Janet, Thomas, Laborderie, Seglas, Claud Bernard, Dupré e outros que seria ocioso citar — observamos a vida mysteriosa e profunda dos nervos, agindo sobre o organismo inteiro, num prestigio de força incomparavel, — a ponto de suggerir a idéa de cultivar a vida nervosa como inexgotavel e excellente therapeutica.

— Que drogas e composições chimicas curam em minutos uma paralysia parcial, a sciatica, a nevralgia dentaria, o rheumatismo, os males dos ovarios, etc.? E tudo isto se obtem apenas com a cauterização do trigemeo. — Não é o ferro em braza que cura. Não é o medico e não é tambem a suggestão. Nenhum ente humano faz a cura: — é o proprio organismo que cura o proprio organismo transformando a energia chimica nervosa em fonte poderosa e sobrehumana de therapeutica. Tantas curas apenas com o trigemeo! E o que se obterá, quando a sciencia descobrir os outros "trigemeos" que ignoramos e que vivem perdidos no labyrintho do nosso corpo?!

— O trigemeo provou-nos que nós nada sabemos, que a sciencia é ignorancia, e que só a natureza sabe tudo!

DE MATTOS PINTO

---

(1) — P. Bonnier — "Défense Organique et Centres Nerveux". — Pag. 3 — 62 — 83.

(2) — W. Bechterew. — "La Psychologie Objective" — pag. 34 — 43 — 44 — 177.

(3) — P. Bonnier. — "Défense Organique et Centres Nerveux". — Pag. 3.

(4) — F. Belous. — "Etude Sur Les Maladies Infectieuses Sur Les Centres Nerveux". Pag. 89.

(5) — J. V. Laborde. — "De La Paralysie". — Pag. 25.

(6) — Th. Heiman. — "L'Oreille et Ses Maladie". — Pag. 5. — Vol. I.

(7) — P. Janet. — "Les Névroses". — Pag. 117.

(8) — A. Thomas. — "Psychotherapie". — Pag. 123 — 125.

(9) — J. Laborderie. — "L'Electricité Médicale En Clientèle". — Pag. 104 — 112.

(10) — J. Séglas. — "Des Troubles Du Langage Chez Les Aliénés". — Pag. 295.

PERDÃO

Perdôo a ingratidão que me fizeste!
Perdôo toda aquella ingratidão!
Estavas desvairado, certamente.
e, irreflectidamente,
procuraste ferir-me o coração.
Porém, eu te perdôo! Eu te perdôo
todas as phrases más que me disseste
no teu momento de allucinação!...

Eu te perdôo tudo, tudo, pois
sei, claramente, que possues uma alma
tão sublime e tão pura como a flor.
E que perdeste, áquella noite, a calma
no desvario do teu grande Amor.

(Inédito).

MARIO JOSÉ W CUNHA

Automobilismo

UM TREM DE PASSAGEIROS VIAJOU DO RIO PARA S. PAULO ACCIONADO PELO ALCOOL, EM SUBSTITUIÇÃO AO OLEO COMBUSTIVEL!

A actual administração da Estrada de Ferro Central do Brasil, que tem á sua frente o espirito esclarecido e inspirado em verdadeiro patriotismo, do Dr. Romero Zander, está promovendo naquella importante via-ferrea experiencias das que mais interessam á vida economica do paiz.

Ainda em nossa edição anterior noticiamos a viagem de um automotriz da Central do Brasil, que cobriu o percurso desta á capital de S. Paulo alimentado pelo alcool nacional.

A iniciativa partiu, aliás, dos engenheiros da Estrada, Drs. Djalma Maia e Fernando Antunes, que para ella se inspiraram no que se tem feito em Pernambuco, que é o maior emporio da producção de alcool. No interior do grande Estado nortista, como na sua capital, o producto nacional está sendo usado com vantagens em todos os automoveis, como consequencia da campanha opportuna que nesse sentido fizeram os industriaes de engenhos.

A experiencia com o automotriz deu os resultados plenamente satisfactorios por nós noticiado com detalhe na semana passada.

Animados com aquelles resultados obtidos, apparelharam os engenheiros da Central do Brasil um trem de passageiros do Rio para a capital paulista, tambem accionado exclusivamente pelo alcool nacional.

A maxima velocidade do trem foi de 84 kilometros, nas planices niveladas.

A escalada da serra do Mar foi feita na velocidade maxima de 48 kilometros á hora.

No carro-trem foram, instalados dois motores, um na frente cada um, com a força de 100 cavallos e 1.200 rotações por minutos.

O peso do carro-trem era de 44 toneladas, e tinha 64 assentos, que foram occupados na maior parte.

Cada machina, na mesma cabine, possue quatro velocidades para frente e duas para trás. As auto-motrizes nella projectadas, têm capacidade para vencer etapas de 18/1.000.

O carro-trem, que serviu na experiencia, estava com os alludidos motores providos de força para arrastar outro carro identico.

E' mais uma grande e brilhante victoria do alcool nacional sobre a gazolina, o que vem dar maior força a campanha já um bôa marcha para a independencia economica do Brasil quanto a esses dois productos estrangeiros que tanto desfalcam a economia nacional.

UMA ADVERTENCIA NECESSARIA

E' natural que ao lado da patriotica campanha brasileira em favor do nosso alcool, caminhe uma outra de desprestigio do victorioso producto nacional. Dirigem-na ás occultas, sem a coragem da publicidade, os interessados nos lucros fabulosos da gazolina e do oleo combustivel importados. O argmento de que lançam mão é de que o alcool estraga o motor do automovel!

O inspector geral de uma das grandes empresas de gazolina estabelecida entre nós, teve certa vez o topete de querer disto convencer ao proprio redactor desta secção...

Mas não teve animo de insistir na pêta. Desconversou ao nosso repto de que affirmasse tal pela imprensa para que, technicamente, se fizesse luz sobre o assumpto.

Mas como acceital-o, com os incontestaveis exemplos que nos vêm do Norte? Em Recife, na Bahia, em Maceió e outras capitaes do Norte — sem contar o Rio Grande do Norte que usa o alcool até em aviões — a gazolina está inteiramente vencida pelo producto nacional. Os chauffeurs daquellas praças não gastam em seus automoveis senão o alcool.

AOS CHAUFFEURS CARIOCAS

Não devemos fechar esta pagina sem um appello aos chauffeurs do Rio de Janeiro, aos brasileiros, que devem mostrar o seu patriotismo, e aos estrangeiros, que na hospitalidade franca que entre nós encontraram, devem ter motivos de gratidão para com o nosso paiz.

Façam os chauffeurs cariocas experiencias com o alcool nacional. Custa menos que a gazolina importada, e muito menos custará quando o consummo permittir a immensa producção para que têm capacidade os nossos immensos engenhos, do Norte ao Sul do paiz.

Não se deixem illudir pelo receio vão de que o alcool estraga motores. Isto dizem apenas—mas não provam— os interessados nos altos preços de gazolina.

O CANTO DO CYSNE DA ALLIANÇA PROCLAMADO POR UM PAPAGAIO RIO-GRANDENSE

A Alliança chegou ao fim. Chegou ao fim do caminho sem nada ter conseguido.

O Rio Grande, que era o *cavallo de batalha* dos agitadores, cedeu á palavra autorizada do Sr. Borges de Medeiros. Que vae fazer Minas?

A Parahyba terá de capitular á força suggestiva de sua *Princeza.*

Por falar no Rio Grande, vale a pena assignalar, aqui, uma palestra que teriamos tido, ha dias, em Porto Alegre, com um elemento de boas falas. Ninguem supponha que fosse o Sr. Luzardo ou mesmo o Sr. Assis Brasil. Ouviramos um papagaio. Fóra da corrente, aquelle animal é um *bicho* para dizer o que ouviu e o que não viu. Resta, porém, notar, muita sinceridade. Aliás, no grande Estado sulino os animaes são de uma rude sinceridade, o que mostra que correcção ali, não é privilegio do Sr. João Neves ou do Sr. Flores da Cunha.

Já em tempo, um cavallo da Força Publica teve occasião de palestrar comnosco, dizendo francamente que não iria com os seus companheiros ao obelisco. *Burro era outro...*

E disse mais o estimavel bucephalo, que ninguem receasse a revolução partindo de lá, accrescentando que o peor, para o politico rio-grandense era mesmo a politica local, a que denominára de *sacco de gatos.*

Nessa ultima palestra, tida com o papagaio, ficámos conhecendo certas particularidades do ineffavel *sacco,* no qual as unhas nem sempre são devidamente acauteladas...

— Não sou tão indiscreto para revelar tudo, disse-nos o papagaio. Entretanto, adeanto o que está ao alcance de todos nós.

— Em relação á entrevista de Irapuázinho?

...ouviramos um papagaio

...falando dequella maneira...

— Vamos por parte. A entrevista estava na garganta do Dr. Borges, como um segredo na bocca de uma mulher... E' que o Dr. Borges não queria luta. Entrou nella como o Sr. Bernardes, em Minas, para não divergir. Mas entrou sem enthusiasmo, disposto a pular fóra no primeiro momento... Ora, eleito o Dr. Julio Prestes, derrotado o Dr. Getulio, não ficava bem ao solitario de Irapuázinho senão a attitude assumida, isto é, falando daquella maneira, no que importa numa pá de cal na finada colligação...

— Embora provocando celeuma...

— Celeuma, entre os agitadores. Ao Dr. Getulio não causou surpresa, nem lhe produziu móssa a entrevista. Sei até que elle gostou bem, porque, assim, os gritadores o pouparam, voltando as suas iras, no maior desapontamento, para Irapuázinho. Como já deve saber, o Dr. Getulio é de uma fraqueza deploravel. Embora estivesse com o pensamento no velho, bancou o marido ludibriado, para não desagradar o João Neves nem o Flores da Cunha. E foi ainda elle, que procurou a emenda peor do que o soneto...

— Emenda?...

— Ou rectificação á entrevista, que bem parece o assucarado para dourar a pilula...

Fazendo uma pausa, a ave palradora coçou com o bico, uma das asas, dizendo a seguir:

— Devo dizer-lhe que o barulho, aqui, era mais desejado pelos barulhentos de 1923 e mais uns tres da situação. Porque, o resto, meu caro, quer é viver em paz. E como o Dr. Borges não se conforma com o isolamento ou compulsoria politica, deixou que a sua macacada cahisse na luta, para decretar a paz. Essa paz visaria o proprio Getulio; vindo este, ao encontro da entrevista, com o resto do cordão, passou a vizar os beneficiados do accordo de Pedras Altas, que já sentem o cordão de isolamento entre si e os dominadores. Isso aqui é um sacco de bichos, cada qual querendo comer o outro. Ao Luzardo coube, em tudo, o papel de pescador. Elle procura toldar as aguas para pescar. Aqui, já não pega um peixe. Nem a sua eloquencia chapada impressiona. E como gosta de popularidade, vive a transitar pelo paiz afóra tentando dar vida á Alliança, a pobrezinha, que recebeu, aqui a ultima pá de cal. Agora, imagine, que pretenção a do deputado gaucho! Medico, só tem matado. Como é que, como politico, póde levantar um defunto?!

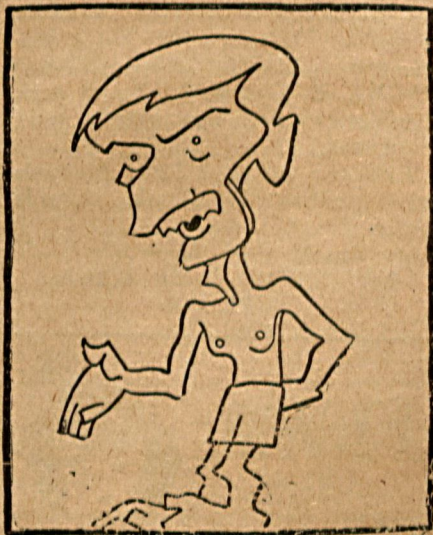
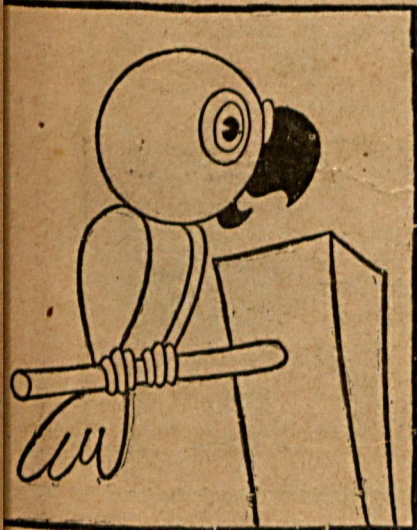
— Serenaram os animos, deante da entrevista, hein?

— Para mim havia uma combinação entre os dois — Borges e Getulio, emquanto os demais iam comendo moscas... E digo-lhe isso, porque o Paim voltou do Rio, radiante. Depois, antes do pleito já era observado, no Dr. Getulio, um certo desprendimento, para não dizer arrefecimento...

— E o Sr. Flores?

— Ribombou, como trovão para depois se conformar com o "facto consummado". Elles aqui, Sr. jornalista, são muito interessantes. Gritam demais...

Eu nunca acreditei em revolução. A peor cousa para cada um, é mesmo a politica interna.

Agora, deante das declarações de Irapuázinho, estão todos se precavendo com o libertadores. Estes são os elementos que perturbam o somno aos republicanos. Entre o Dr. Julio Prestes e aquelles, os republicanos preferem o presidente eleito.

...que se aguente com o Carvalho Britto.

...já não pega um peixe

— Que quer dizer o silencio do presidente eleito?

O papagaio sorriu e sacudindo-se todo.

— Elle está esperando a hora da onça beber agua.

O Dr. Getulio escreve, mas não fala, tendo em vista que o peixe morre sempre pela bocca... Aqui mesmo tenho ouvido muita cousa. Ouço falar até que o João Neves não voltará á leaderança... Nesse caso deixará a renuncia para aguardar melhores dias...

Ia longe o papagaio nessa palestra, quando atalhámos:

— Mas o Dr. Borges foi incisivo...

— Era necessario. A sua palavra evitou cousa muito séria. Sim, porque, dentro de dias rebentaria o movimento subversivo, que era o maior sonho do Sr. Antonio Carlos. Não querem revolução em Minas, desejava que o Rio Grande se levantasse.

— E agora?

— Agora... que se aguente no balanço!

Fazendo uma pausa:

— Deus escreve certo por linhas tortas, diz o adagio.

E, sem pensar:

— Estamos afastados de qualquer luta com a União.

— Em mãos lenções ficaram dois...

— Porque quizeram. Felizmente, o cambio do Dr. Getulio vae melhorando... emquanto o responsavel por tudo vae ficando em situação...

— Esquerda...

— ...Não, precaria, como disse o Dr. Borges...

THEATROS

ROULIEN, SUAS VISÕES E VISAGENS

Raul Roulien, empresario, director, ensaiador, autor, compositor, actor, musico, contra-regra, machinista, electricista, carpinteiro, porteiro, bilheteiro, ponto, cambista, reclamista e claque de sua companhia de films scenicos, é, a começar pelas funcções que exerce e que só elle exerce com intelligencia, um innovador. O seu theatro obedece a um espirito novo do ultimo instante e é o testemunho mais eloquente que, no momento que passa, podiamos dar aos demais povos, da malandrice nacional.

Roulien, consubstanciando idéas, tendencias e actos dos autores theatraes brasileiros, não crêa, innova; não inventa, adapta; não elabora, vira do avesso. Toma de uma comedia de autor consagrado francez, hespanhol, italiano, inglez ou argentino, aproveita o começo, o meio, ou o fim e produz uma outra comedia de que não se aproveita nada. Chama a isso um genero novo e triumpha, triumpha, é claro, no Brasil, porque em qualquer outro paiz do mundo já teria sido morto a tiros, esquartejado vivo ou enforcado.

Commetteu já, impunemente, varias dessas monstruosidades na actual temporada do Lyrico e agora se prepara para cahir em cima de Shakespeare, cuja obra, como a dos classicos, não escapará á sua furia aperfeiçoadora. Aperfeiçoadora, sim, pois cada comedia ou peça que arrasa, diz que aperfeiçoou.

O Malho, fiel ás suas tradições de bem servir ao publico ledor, procurou ouvir Roulien, o homem machina falante, o homem-pensamento dos outros.

— Shakespeare, como sabe, — começou elle — viveu em seculo remoto, de costumes muito atrazados. Um actor moderno como eu não póde sentir Shakespeare a não ser que o grande escriptor inglez evolua até mim. Resolvi, porém, a exemplo de outros artistas geniaes, interpretal-o, e appliquei ao bom velhote o meu processo, evilui uma das suas comedias, que ficou de tal geito, que parece ter sido escripta nos nossos dias. Para isso não respeitei cousa alguma...

— ...nem mesmo Shakespeare...

— ...a elle muito menos, e póde assegurar que esse será um dos grandes exitos da minha carreira. E já que se deu ao trabalho de vir ouvir-me, quero ser gentil para com *O Malho*, dando-lhe em primeira mão, algumas notas sobre o desenvolvimento da temporada.

— ?

— Preparo neste momento *O damo das camelias*, auto-suggestão da peça de Dumas. Póde-se resumir assim: Margardia Duval, garota moderna, sem vintem, sabendo que Armando Gauthier é riquissimo, tem uma barata e passa as tardes na sua *garçonnière* cantando tangos, de tal maneira procede, que o rapaz ao fim de poucos dias tem de pagar ao pae de Margarida que lhe entra furioso pela casa a dentro, cem contos de réis, para que o caso não seja levado ao conhecimento da oitava pagina da *Critica*. Armando, querendo desilludir Margarida, atira-se a uma vida de devassidão, mas Margarida volta sempre e tantas faz, de tal modo age, que o infeliz entisica. Ella não lhe dá uma folga, a tiisica é galopante e certa tarde Armando cantando o tango "Adios, mi vida", arregala os olhos, offega, estrebucha e morre...

— Lindo! — fizemos.

— Isso não é nada, meu caro. E a nova edição de *O Martyr do Calvario* que preparo para a Semana Santa do anno que vem? Jesus Christo apparece nella como filho de Maria Magdalena e noivo da Virgem Maria, o que é muito mais racional. Judas, detido para dizer onde se encontra o Nazareno, que a policia do Dr. Coriolano Góes procura julgando-o um vulgar macumbeiro, prefere enforcar-se a trahil-o. Jesus muda de terra, casa-se e tem muitos filhinhos...

— Ué! E não é crucificado?

— Não. Para que? No meu theatro o crucificado é, sempre, o publico...

Concordámos.

— E, talvez monte, tambem, algumas operas. *Fausto*, por exemplo. Envelhecerei. Um symbolo, sabe? O diabo dar-me-á uma alma em troca da minha mocidade...

— ?

— Para que eu não fique eternamente joven... e eternamente desalmado...

— Boa idéa!

— Tenho essa e muitas outras, todas, porém, parecendo dos outros. E' que todo o mundo andou pensando antes de mim tudo o que eu ia a pensar depois... A culpa não é minha... Não fossem apressados, Roulien vinha ahi.

Com effeito. Que artista! Protestamos-lhe o nosso incondicional apoio. *O Malho* defenderá sempre a sua causa que é, *mutatis mutandi*, a causa dos autores brasileiros.

Que diga o Sr. Abbadie de Faria Rosa, muito digno presidente da S. B. A. T..

MARI NONI

PADRE JOSE' MAURICIO

(NO CENTENARIO DA MORTE DO GRANDE CARIOCA)

Padre José Mauricio, como é bella
tua historia modesta de pastor!
No silencio, na paz quieta da cella,
na vida, como bravo luctador.

Toda a tua arte musical revela
a alma lyrica e meiga de um cantor
atirando aos rigores da procella
da vida, sempre humilde e soffredor.

Padre José Mauricio, tua historia
de simples e suavissima memoria
a mão do Tempo nunca ha de apagar.

O "Requiem" ficará sempre cantando,
emquanto houver um coração pulsando,
emquanto houver a terra, o céo e o mar!...

ACHILLES ALVES

(Rio)

Delirio da Fome

Conto de Cid Corrêa Lopes

— Estás vendo, meu filhinho, as estrellas que brilham lá no céo?

No proximo numero:

REBELLADOS

conto de

PAULO REHFELD

illustrado por

NAVARRO RIVAS

Narrativa de um enredo formidavel e um final de forte sensação.

Lá para as bandas de Seridó, em pleno sertão cearense, longe de todos, isolado por completo, vivia Chico Pereira e sua familia, composta de esposa e um filho.

Caboclo sacudido, meio tosqueado pelo sol ardente da região, conseguia elle prodigalizar um conforto todo relativo aos seus, graças a um labutar insano que ia, commummente, de sol a sol...

A terra bôa e fertil do sertão cearense correspondia perfeitamente aos esforços do sertanejo, proporcionando-lhe colheitas ferteis que eram convertidas nas feiras mais proximas em dinheiro ou mesmo em outras mercadorias.

Os dias deslisavam placidos, serenos, no seu ramerrão habitual. A mesma monotonia de sempre que caracteriza os dias enfadonhos e longos do sertão corriam, quando os prenuncios de uma secca terrivel começaram a ameaçar a tranquillidade daquelle lar até então feliz...

As chuvas deram para minguar, minguar, até que cessaram de vez..

O gado como que prevendo a desgraça proxima, mugindo extranhamente, ia se approximando, a passo e passo, da habitação.

A terra, ressequida, a cada dia que passava, se tornava mais comburante, apresentando aqui e ali ligeiras fendas...

Chico, affeito ás luctas do nortista contra a inclemencia dos céos do sertão cearense, ia ficando com os seus, no eterno aguardar por um amanhã que nunca chegava na esperança do milagre...

O ribeirão que corria proximo, mostrava já o seu leito de pedras. As suas aguas se evaporavam como que por encanto.

A primeira... a segunda, e depois uma terceira rez, successivamente, tombavam fulminadas pela sêde atroz, com meio palmo de lingua á mostra.

Chico num mixto de negligencia e de estoicismo, retardava a retirada, rumo ao littoral...

Agora que se tornava tarde, com as lagrimas a rebentar dos olhos soffredores, deixava-se ficar de cocoras, á porta da casa, mãos apoiadas no queixo, a scismar... a scismar... no fim da sua felicidade talvez...

Os recursos, de dia para dia, escasseavam assustadoramente...

A agua, de mistura com o barro do fundo do poço, se escoava atravez aquellas trez gargantas ressequidas, sempre pedindo mais...

Os alimentos se resumiam em duas cuias de farinha, um pedaço de carne secca e meia rapadura.

A morte, na sua ronda sinistra, já tinha como certa aquellas prezas que luctavam em vão.

Afinal, chegou o dia em que não havia mais que comer e beber.

Chico Pereira, allucinado, não podendo mitigar a fome da esposa e do filhinho estremecido, toma uma resolução: sae campos a fóra, á procura de recursos. Mas o destino lhe é cruel: succumbe em meio á jornada, tomado pela fome, pela sêde e pelo cansaço.

ESTHER, a sua mulher, a sua esposa, com o filho estreitado nos braços debeis, aguardava que a morte a conduzisse por seu turno, ao encontro do esposo, que havia partido em busca do outros mundos, de outros sonhos...

Não fosse o filho muito amado, que na inconsciencia dos seus tres annos, de nada se apercebia, e pelas proprias mãos teria abreviado o fim inevitavel.

Eduardo, porém, a prendia, algemava-a.

Matal-o e depois morrer? Ah! Isso não! Faltava-lhe coragem! Era mãe!... E quem sabe lá!... Deus na sua infinita bondade poderia ainda proporcionar-lhe meios de prolongar a vida...

E deante do seu olhar inexpressivo, sem brilho, surgiu Eduardo, homem feito.

Viu-o general... Presidente da Republica, scientista illustre, coberto de glorias e laureis...

Esquecida da sorte tremenda que a aguardava, a pobre mãe sonhava, sonhava...

Passaram-se dois dias mais...

A morte de instante a instante apertava o cerco...

Eduardo choramingava a um canto, possuido pela sêde e pela fome.

Esther, agoniada, contemplava os campos abandonados que se perdiam de vista, na esperança de que algum sertanejo retardatario pudesse surgir de um momento para outro...

Cahira a noite, abafadiça, escaldante.

A lua era uma moeda de prata...

Eduardo, morto de fome e séde, poz-se a delirar:

— Mamãe, tenho fome, muita fome. Dá-me de comer...

E depois de uma pausa:

— E' verdade, mãesinha, que só aos ricos é dado de comer, até não poder mais? Quando eu crescer hei de comprar uma casa feita de doces. As paredes serão todas de pão de lot, as portas e as janellas de rapadura. O meu leito será um pastel enorme, enorme, para quando acordar tarde da noite com fome, não precisar me levantar para comer. Quero pão! Tenho fome, tenho fome!

E Eduardo, sacudido pela febre, rolava no chão em sua esteira de palha.

Cid Corrêa Lopes — autor deste conto extremamente sentimental, passado nos confins do Ceará, onde a secca maldita mata o gado e dizima os vegetaes, tornando, como que dementes, os pobres sertanejos — é um moço contista de grande futuro em nossa literatura, isso, se produzir assumptos de valor como os do presente trabalho. A illustração é de autoria de Luis Sá, outro joven desenhista natural do Ceará, e que com este trabalho se apresenta, por intermedio de "O Malho", aos leitores do Brasil.

Os Sete Dias da Politica

A politica tantas vezes victima do theatro, que nella procura os seus motivos, desforra-se delle não raro, tambem, roubando-lhe, aqui e ali, algumas inclinações irresistiveis... Veja só, por exemplo, o artista emerito que a scena nacional perdeu, perdendo o Sr. João Neves da Fontoura! Não viram como elle se revelou nesse caso da inclusão dos seus companheiros de bancada nas Commissões da Camara? Querem, porventura, demonstração melhor do pendor scenico do "leader" gaucho? Que theatralidade no seu gesto! Só o tamanho do actor o prejudicou um pouco... Na verdade, havia entre elle e o Sr. Cardoso de Almeida uma differença difficil de vencer. Uma boa estampa na vida é tudo, mesmo fóra do palco! E o representante dos pampas deante do actual director politico da maioria parlamentar está mais ou menos como os liliputianos para Gulliver...

Não é que o deputado por S. Paulo seja algum gigante. O do Rio Grande é que é anão. Dahi, a inocuidade dos golpes que pretendeu dar-lhe. Lamentamos por isto o Sr. João Neves e mais, com elle, os da sua grey... Foram estes, aliás, os mais prejudicados com a desproporção referida. Deve-se a esta circumstancia apenas o terem ficado assim tão expostos á ironia do adversario...

* * *

Todos nós até aqui suppunhamos que os gauchos tinham nas Commissões da Camara um papel mais digno que o de méras chancellas da vontade dos governos. O Sr. Neves, porém, tirou-nos desse doce engano... Elles não viam ali cousa alguma, por nada examinarem sequer! Assignavam orçamentos e projectos de cruz, quando não pela mão da maioria, de que se tornavam passivamente cumplices nos proprios desacertos. O seu crime aggravava-se pela consciencia com que vinha sendo perpetrado, pois ainda segundo o Sr. João Neves, o Rio Grande nunca teve energumenos na sua bancada. Se hoje o chefe da mesma impõe, como condição de sua collaboração, o livre exame dos actos governamentaes, é porque, sem duvida, dantes, tudo nesse terreno se passava de modo bem diverso. Pelo menos, esta vinha a ser a impressão daquelle que ora a orienta. Os velhos representantes gauchos estariam, portanto, a estas horas, com a cara aos pés, se a elegancia do leader da maioria não tivesse, em parte, corrigido a humilhante situação em que os collocou o amor que o chefete de Cachoeira dedica ao theatro...

Nós não damos conselhos a ninguem, mas, no caso dos deputados gauchos que têm tomado parte nas Commissões da Camara, ao invés de calarem á injuria que lhes fez o companheiro seduzido pelas gloriolas da facil populariddade, tomariamos a deliberação collectiva de promover a demissão do *leader* desastrado junto aos chefes do partido que elle está matando para se vingar não se sabe de quem...

Insiste-se em dizer que os reconhecidos do P. R. M. renunciarão aos seus logares, ou pelo menos ao subsidio... Ahi está mais uma da Alliança em que não acreditamos. Descansem a esse respeito os afflictos corações que sonham na sua volta á Cadeia Velha, a unica compensação razoavel das agruras por que os fez passar o desvario do Sr. Antonio Carlos.

O presidente caduco não chegará até lá. O mano Bonifacio se encontra entre os contemplados no parecer da 5ª Commissão de Inquerito, e isto no caso vem a ser tudo para elle! Em verdade, não constam da lista dos salvados nem o Sr. Afranio de Mello Franco, nem o Sr. Augusto de Lima .. Que vale, porém, do's amigos do peito em face de um irmão?

Acaso suppõem os ingenuos admiradores do "grande" Andrada que troque de coração o seu sangue por um outro? Na hora do sacrificio, talvez que essa preferencia se viesse a dar... Fóra dahi, não. Se desejam não ser constrangidos a perder o seu rico dinheiro, em satisfação das vaidades e caprichos do egolatra que se arranchou no Palacio da Liberdade, que se agarrem todos com unhas e dentes ao Sr. José Bonifacio, para que elle não renuncie!

O unico perigo que os ameaça é este, porque como se sabe, o *leader* dos alliados, desprendido como é, será capaz de commetter mais esta tolice...

* * *

O Sr. João Pessôa já póde perder o governo, que nenhum pesar lhe ficará mais, por este facto... A Parahyba não é digna do seu presidente! Disse-o com a sua autoridade insophismavel o capitão Rangel, que o defende do alcance das balas de Princeza. O sobrinho do Sr. Epitacio, depois disto, está satisfeito: não liga mais a cousa alguma. Derrotado embora por José Pereira, o herõe liberal já tem o seu salvo-conducto na phrase de effeito: a Parahyba não é digna delle!

Esse capitão da policia parahybana desbancou o pessoal classificado do bando liberal! Nem ao Sr. João Neves, nem ao Sr. Luzardo, nem ao Sr. Antonio Carlos, nem ao Sr. Borges mesmo havia occorrido uma tão feliz sahida para as difficuldades pessoaes do companheiro de chapa do Sr. Getulio... A impressão do achado foi de tal ordem, que o Sr. João Pessôa, nem soube reparar na inconveniencia do seu subordinado e, emquanto os amigos franziam o sobrolho deante do espectaculo de abandono em que os deixam, o presidente, cheio de si só pensava em promover a general o capitão famoso; mesmo que este fosse o seu ultimo acto no governo, não importava...

— Deixa a aurora raiar, meu filho, e terás doces muitos doces, agua, muita agua... muita agua..

E levando-o para fóra, com as forças que ainda lhe sobravam

— Estás vendo as estrellas que brilham lá no céo, meu filho? Quando o sol voltar de novo, ellas virão para brincar comtigo .. meu filhinho... meu filhinho...

— A gente póde comer as estrellas, mamãe?...

E a pobre mãe, com o olhar semicerrado, procurava acalentar o filhinho estremecido ao mesmo tempo que pedia o auxilio dos céos, que, insensiveis, continuavam a derramar sobre a terra, a luz inegualavel do luar do sertão...

E foi então que se viu o innenarravel:

Vendo o desespero do filho, que a custo, já, articulava as palavras, para pedir-lhe alimento, presa por um ataque subito de loucura, aquella desgraçada mãe, crava as unhas nos seios murchos e arrancando-lhe pedaços de carne, os offerece ao filho, num gesto terrivelmente sublime de amôr materno.

E cae, exangue, delirante, a rir imbecilmente, vendo a vida extinguir-se-lhe fibra por fibra, o sangue seccar-se-lhe gotta por gotta...

Maldição! Maldição!

Tem prisão de ventre?
use
MINORATIVAS
Não Produzem Colicas
Baço e Figado

A Todas as Senhoras
sem distincção de edade
Tomar ás Refeições o
ELIXIR DAS DAMAS

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

O clamor geral que só o chefe de secção Pereira Lessa não ouve — Documentos que devem ser lidos pelo Sr. ministro da Viação.

Desejando mostrar que não está o "O Malho" isolado nos motivos de queixa contra o nosso pessimo serviço postal, transcrevemos na edição antepassada topicos e notas varias de quasi todos os jornaes desta capital, fazendo côro com as nossas razões. E continúa a imprensa em geral, mesmo a do interior do paiz, a clamar contra as irregularidades sem conta dia a dia commettidas pelas repartições subordinadas ao sub-director interino do Trafego Postal, Sr. Francisco Pereira Lessa.

Mas o chefe de secção Pereira Lessa dá de hombros, formula uma explicação qualquer deante das accusações documentadas, e continúa absorto, sonhando com a immortalidade que lhe trarão aquellas tiradazinhas caôlhas sobre musica...

Haja vista o modo por que explicou o Sr. Lessa, aos nossos collegas do "Correio da Manhã", a inconcebivel morosidade de uma carta aqui passada, expressa, para Santa Rita de Cassia, no dia 15 de março, e que só chegou áquella localidade mineira em 3 do corrente. Tambem tratámos desse caso, publicando, mesmo o cliché da *Expressa* em questão. Aqui atira o Sr. Lessa a culpa para a administração dos Correios de São Paulo... e continúa sonhando.

A ACCUSAÇÃO PARTICULAR

Neste libello accusatorio do descalabro dos Correios da Republica, faz a imprensa o papel de ministerio publico. É o accusador official.

Demos agora a palavra aos accusadores particulares.

Os Srs. Barcellos, Bertass & Cia., nossos agentes em Porto Alegre, em carta de 7 do corrente, dizem:

> "Temos por objectivo levar ao seu conhecimento que até esta data não recebemos o numero 1.440 do "O Malho" (de 19 de abril), pelo que solicitamos a fineza de suas informações a respeito".

Temos dito que incalculaveis têm sido os prejuizos dados pelos Correios á imprensa. Os assignantes fazem á renovação de suas assignaturas, allegando não receberem dos Correios os seus jornaes. É o que documenta a carta datada de 17 do corrente, do Sr. Antonio Augusto de Carvalho, funccionario do Banco da Lavoura de Minas Geraes, em Queluz, cujo principal topico transcrevemos:

> "*O Tico-Tico* — Apesar da boa vontade de VV. SS., o portador do recibo n. 27.207 de uma assignatura do jornal em epigraphe, o meu filho Hermenegildo Adami de Carvalho — este só recebeu o jornal de 23 de abril ultimo!... A assigtura foi tomada, como VV. SS. mesmo aconselham, para que não faltasse algum numero relativo ao Concurso de S. João.
>
> Creio, entretanto, que melhor andaria se estivesse comprando numeros avulsos do jornal, ainda que me aventurando a não encontral-o mais no vendedor local.
>
> Sabendo que a expedição é feita normalmente por VV. SS., peço-lhes a gentileza de reclamarem do Correio, unico responsavel no caso, e peço-lhes, outrosim, providenciarem sobre a remessa dos numeros posteriores ao de 23 de abril, embora cobrando-m'os, apesar de não os haver recebido'.

Termina o missivista perguntando se não estará indo a sua assignatura para Queluz, Estado de São Paulo.

Não. Não está porque a mala de São Paulo não é a mesma de Minas. A assignatura do "O Tico-Tico" tomada pelo menino Hermenegildo Adami de Carvalho, de Queluz de Minas, está sendo apenas vergonhosamente extraviada no Correio, por descaso, ou propositalmente. Crime, de qualquer modo. E crime tambem criminosamente não punido pelo Sr. Lessa, que assim, por culpa de um funccionario desleixado ou deshonesto, deixa pairar duvida sobre todo o funccionalismo postal, cuja maioria é de justiça reconhecer-se como de homens decentes, honestos e cumpridores de seus deveres. Apenas não têm chefe. Trabalham á matroca, sem unidade de acção, porque não têm quem coordene a sua actividade.

Outra carta. Esta é do Sr. Bernardino Quaresma de Mattos, tambem de Minas, e que tomou a sua assignatura do "O Malho" para Simão Pereira. Carta de 16 de maio corrente, e que assim diz:

> "Se acaso V. S. tem me remettido, como creio, essa apreciada revista, da qual sou leitor desde o seu inicio, para Simão Pereira, peço a fineza de não continuar a ter esse incommodo, porque o Correio, não obstante as minhas reiteradas reclamações, só faz a entrega da revista quando bem entende, e isso mesmo de mez em mez. Faço este aviso com o fim de poupar a V. S. o dispendio de sellos inutilmente, sendo preferivel, duma vez, gratuitamente, dar com o *Malho* no Correio!"

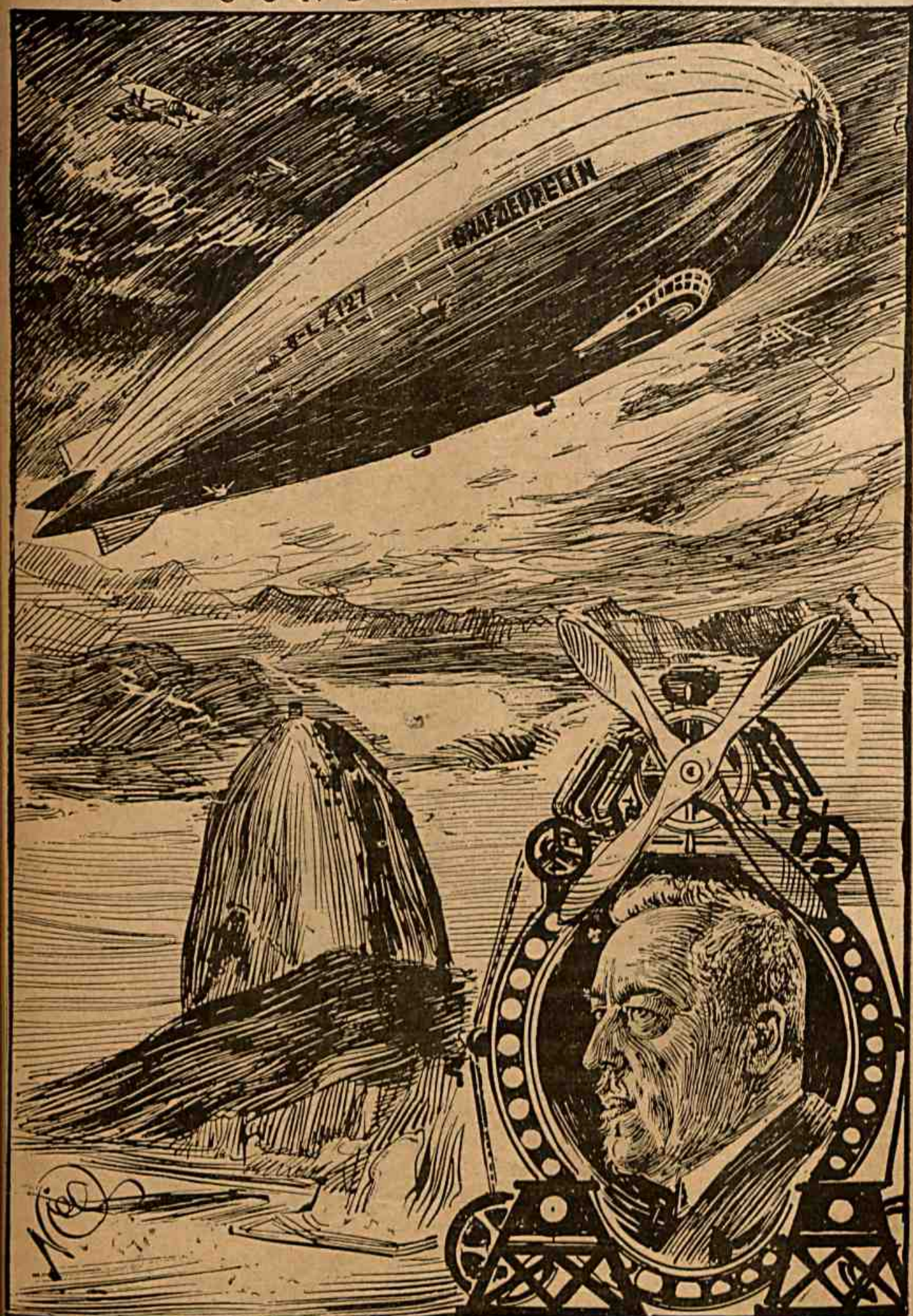
Este é um dos muitos assignantes que não querem mais ser amolados. Chegou á philosophia estoica da renuncia...

Estas tres cartas aqui ficam archivadas, á disposição do Sr. Pereira Lessa, se quizer vel-as com os seus proprios lindos olhos de sonhador com a immortalidade...

Mas ha um documento — em 14 vias — mais eloquente, de anarchia dos Correios.

O assignante Bernardo de Oliveira Martins, residente em Lapa, no Paraná, já nos escreveu 14 cartas, de novembro para cá, reclamando extravios do "O Tico-Tico", de que é assignante.

Tambem essas 14 cartas estão á disposição dos olhos displicentes do chefe de secção Pereira Lessa, elevado por ironias do destino a um posto a que só deveriam attingir funccionarios pelo menos de mediana intelligencia, a necessaria apenas para poder comprehender as responsabilidades de um sub-director do Trafego Postal, ainda que interino.

O "CONDE ZEPPELIN"

Allegoria desenhada por Nils, especialmente para "O Malho"

O MALHO

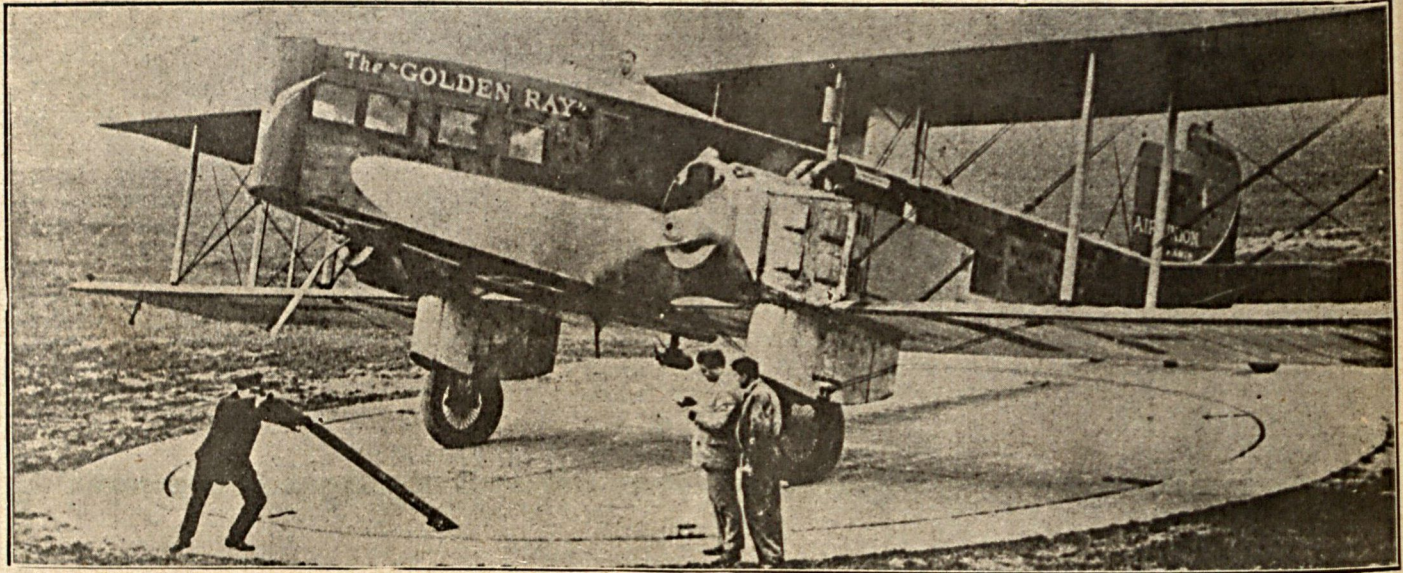
ANNO XXIX

NUM. 1.445

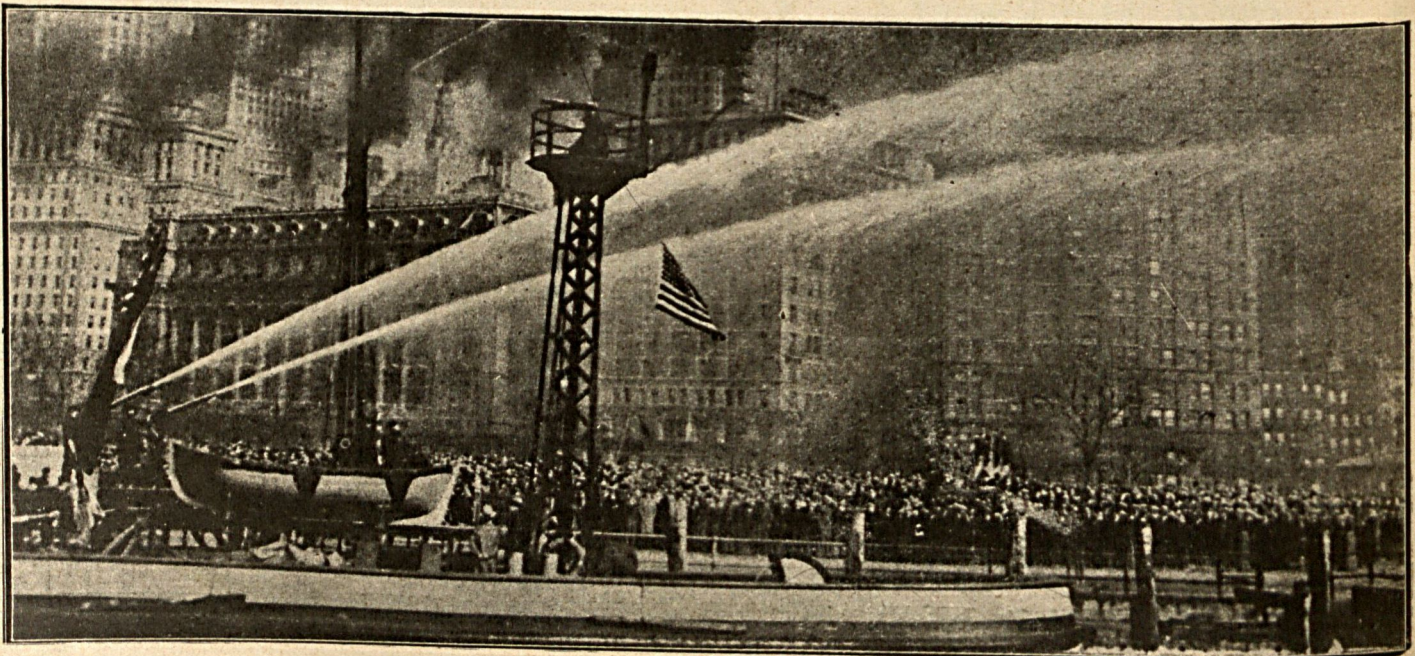
RIO DE JANEIRO, 24 DE MAIO DE 1930

SEM PÉS NEM CABEÇA

ANTONIO CARLOS: — Se não fosse a minha resistencia, este pobre coitado estaria perdido.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

A plataforma giratoria do Aerodromo de Croydon — Londres

O enterramento de Lord Balfour, na Escocia

O casamento do cyclista Davers, em Paris

Simulacros de incendio em Nova York para experiencias de novos elementos de extincção

O Sr. Dr. Fernando Costa, secretario da Agricultura do Estado de São Paulo.

Pelo carinho com que trata os negocios a seu cargo e o criterio que põe no estudo dos problemas economicos, o Dr. Fernando Costa se tornou um collaborador precioso do governo Julio Prestes. Seus conhecimentos especializados em assumptos agricolas, a par da operosidade de que é dotado, levaram-no assim, felizmente, a uma série de iniciativas que só affirmaram o pensamento superior do illustre presidente paulista. E' tal a identificação que se nota entre o homem e o logar que exerce, que todos, na grande escola de trabalho que é a terra das Bandeiras, se sentem no dever moral de ajudal-o, facilitando-lhe a tarefa. Fez-se, ainda por isto, figura popular naquelle meio, onde a iniciativa particullar se conjuga admiravelmente ao esforço das administrações. Cerca-o, por toda a parte, a mesma atmosphera de sympathia, de admiração e de respeito que elle desfruta entre aquelles que lhe acompanham de perto o indormido labor diario em pról da prosperidade progressiva de São Paulo e gloria do seu actual governo, que reconhecem nelle, com justiça, um dos seus melhores servidores.

"...FOI EM SEU NOME QUE BOBADILLA ME CARREGOU DE FERROS; HEI DE TRAZEL-OS ATE' QUE O REI E A RAINHA ME DÊM ORDEM DO CONTRARIO. GUARDAL-OS-EI COMO LEMBRANÇA DA RECOMPENSA DOS MEUS SERVIÇOS!"

TUDO quanto se relaciona com a descoberta da America tem um interesse especial e, por isso, temos o prazer de apresentar hoje aos nossos leitores uma noticia, talvez novidade para muitos, sobre as cadeias com que Colombo foi preso.

Julgou-se que estes grilhões tivessem sido sequestrados e destruidos por ordem da Côrte de Madrid, quando da trasladação dos restos mortaes de Colombo; mas em Outubro de 1885, ao approximar-se o quarto centenario da Descoberta da America, annunciou-se que o cavalheiro Baldi determinára tornar publico este segredo, havia muitos annos guardado religiosamente: ser elle o feliz possuidor das cadeias authenticas com as quaes Bobadilla, ministro do rei Fernando de Aragão, prendeu Christovão Colombo e o mandou para a Hespanha em 1500. Para se apossar deste thesouro, o cavalheiro Baldi havia emprehendido uma longa e dispendiosa viagem á America; mas, razões particulares, escondera cuidadosamente do publico o resultado da sua empresa. Tarducci, na sua admiravel "Vida de Colombo", diz:

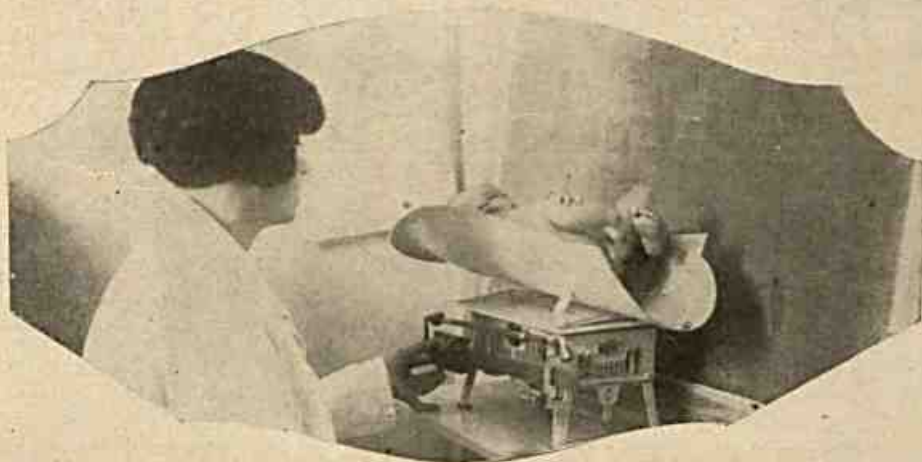
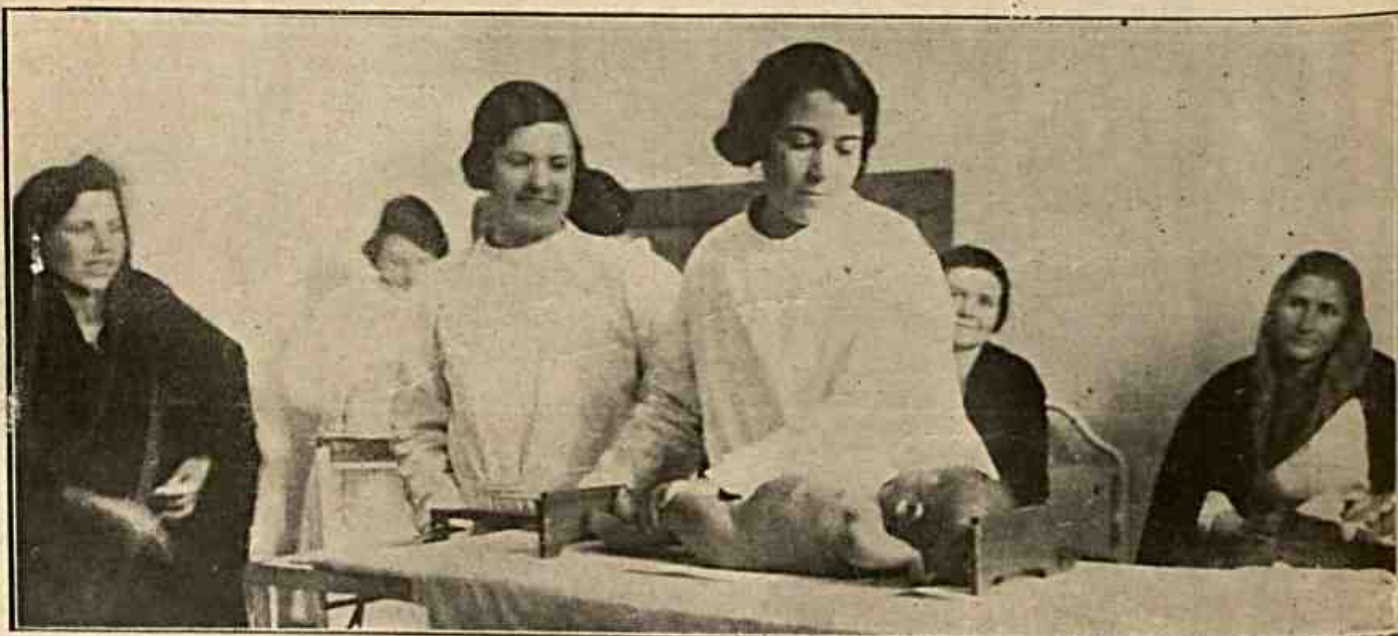
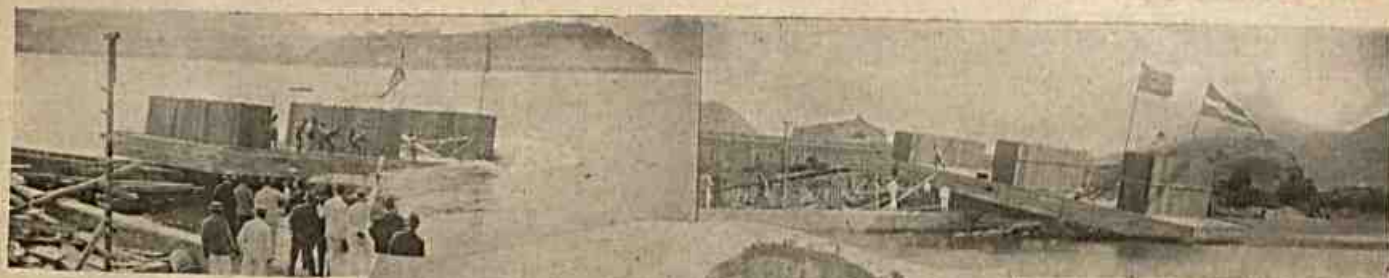
"Ao saber das accusações de Bobadilla, Colombo, então ausente da capital, voltou para S. Domingos e Bobadilla, ao ser informado de sua chegada, logo ordenou que o carregassem de ferros e o encerrassem no forte. Este ultrage feito a um homem tão veneravel e de tão eminente mérito, revoltou de tal maneira, até os seus inimigos, que ao verem os ferros, todos recuaram cheios de horror, só pela idéa de terem de lh'os collocar. Houve, comtudo, um, que de bom grado se encarregou da odiosa tarefa. Era elle, para maior desgosto do velho almirante, um dos seus criados...

Logo que a caravella em que vinha Colombo sahiu do porto, o nobre Villejo e Andrés Martin, commandante do navio, bom e leal hespanhol, que tambem mostrára o seu horror pelo injusto trato a que era submettido o descobridor do Novo-Mundo, approximaram-se do almirante com profundo respeito para o libertarem dos seus ferros. Porém, elle, com alta dignideda, respondeu: "Não. Estou muito reconhecido á vossa boa vontade; mas não posso consentir no que me propondes. Suas Magestades escreveram-me para que me submettesse em seu nome. Foi em seu nome que Bobadilla me carregou de ferros; hei de trazel-os até que o Rei e a Rainha me dêm ordem do contrario. Guardal-os-hei como lembrança da recompensa dos meus serviços"!

(Termina no fim do numero)

"O MALHO" EM PORTUGAL

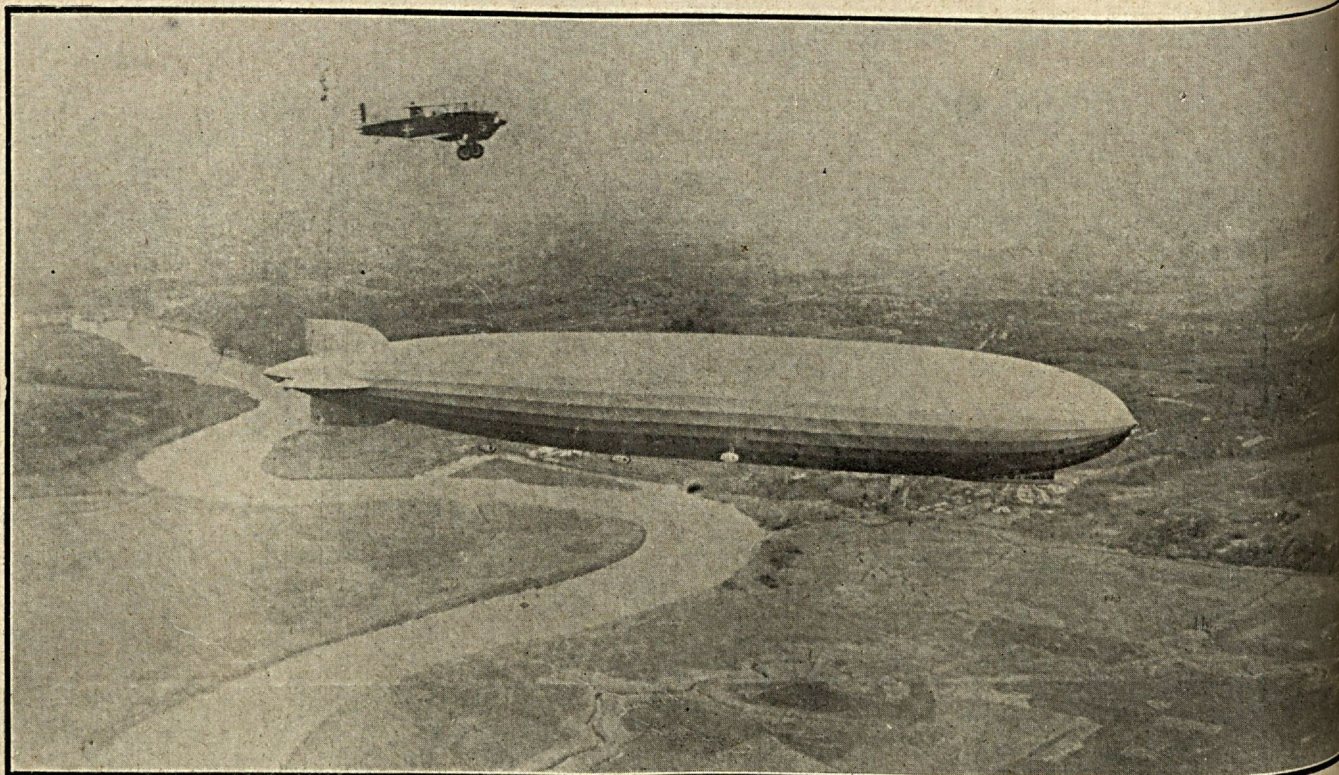
No Dispensario de Hygiene Social — Um grupo de mães aguardando a hora da pesagem dos seus filhos

Ao centro: A pesagem.

Em baixo: A medição.

Aspectos do lançamento do fluctuante do Yachting Club, na Praia Vermelha.

O lançamento do fluctuante "Dr. Arnaldo Guinle"

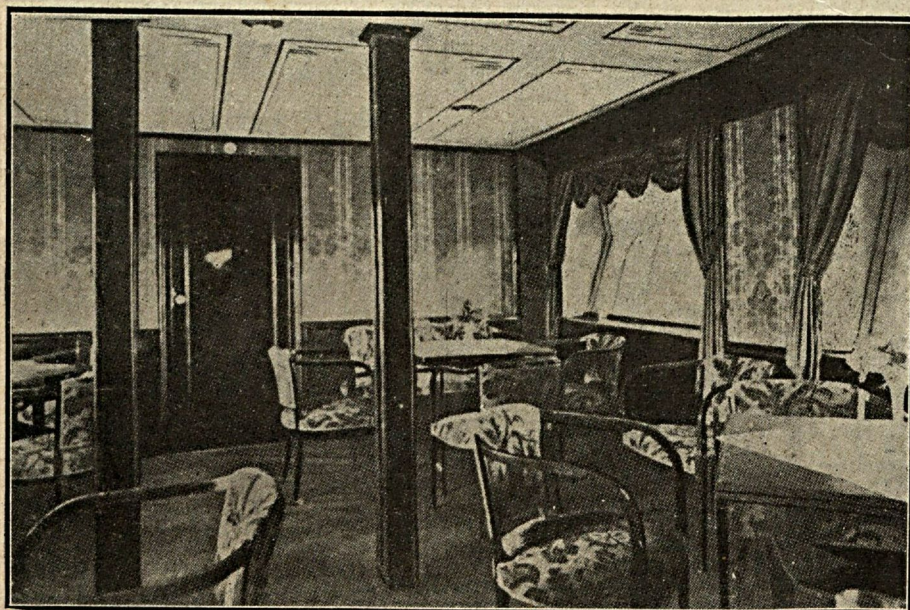
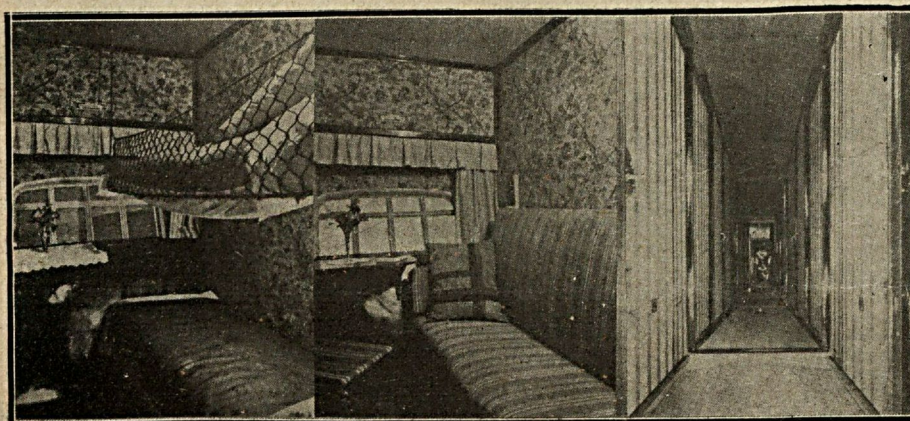
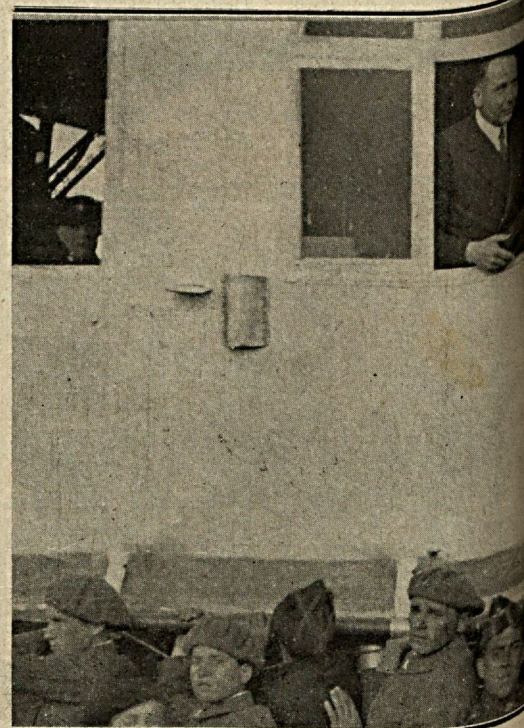
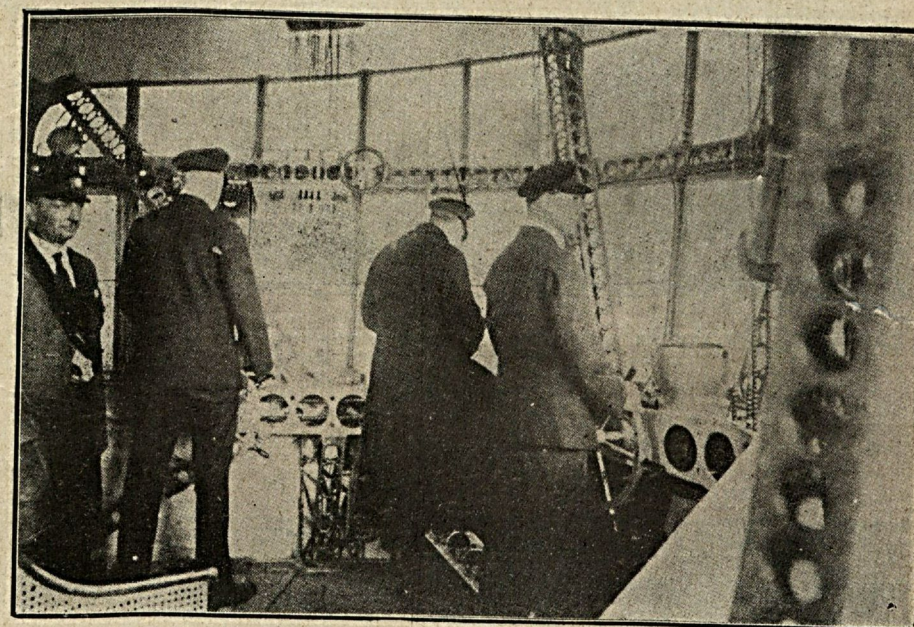
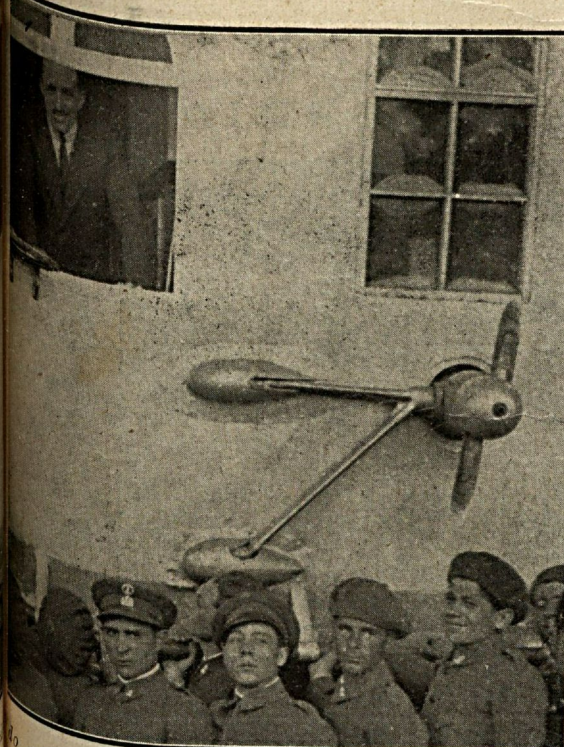
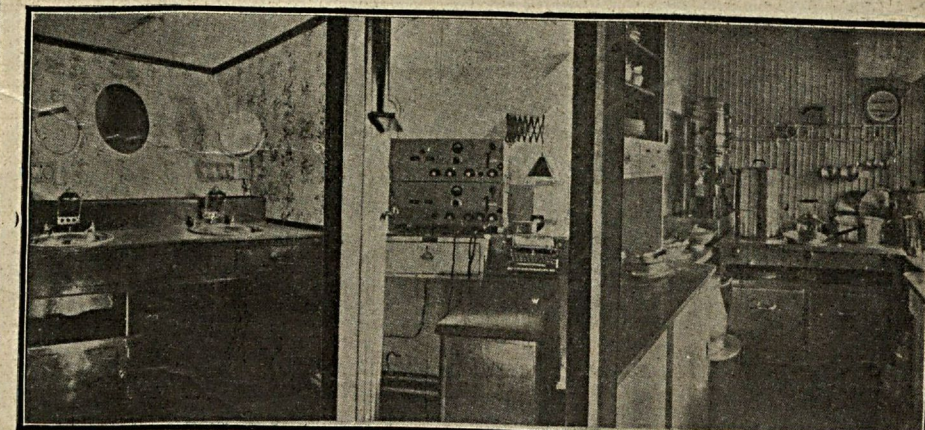
Em baixo, os directores do Club e jornalistas que assistiram á solemnidade.

O Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, Director Geral da Agencia Americana, ao desembarcar, do "Massilia", de regresso da Europa, acompanhado de sua Exma. familia e grande numero de amigos.

Depois da inauguração da Matriz do Realengo, com a presença do Sr. D. Sebastião Leme. As gravuras mostram tres aspectos da cerimonia.

O gigantesco dirigivel voando sobre Nova Jersey.

O "Conde Zeppelin" ao ser amarrado no aerodromo de Sevilha.

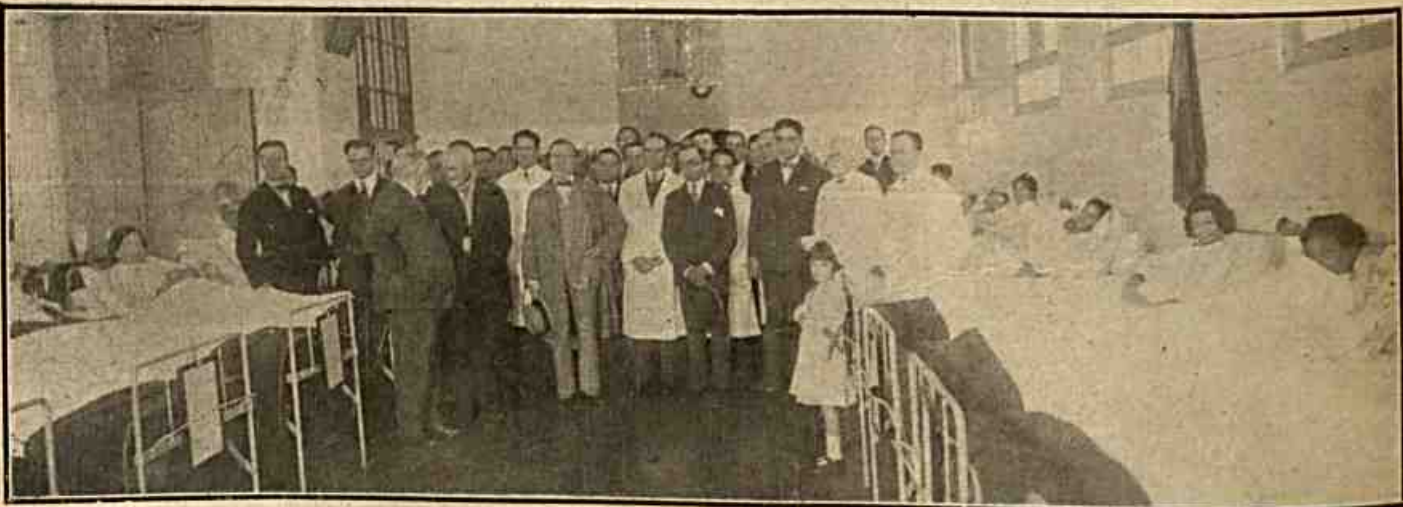
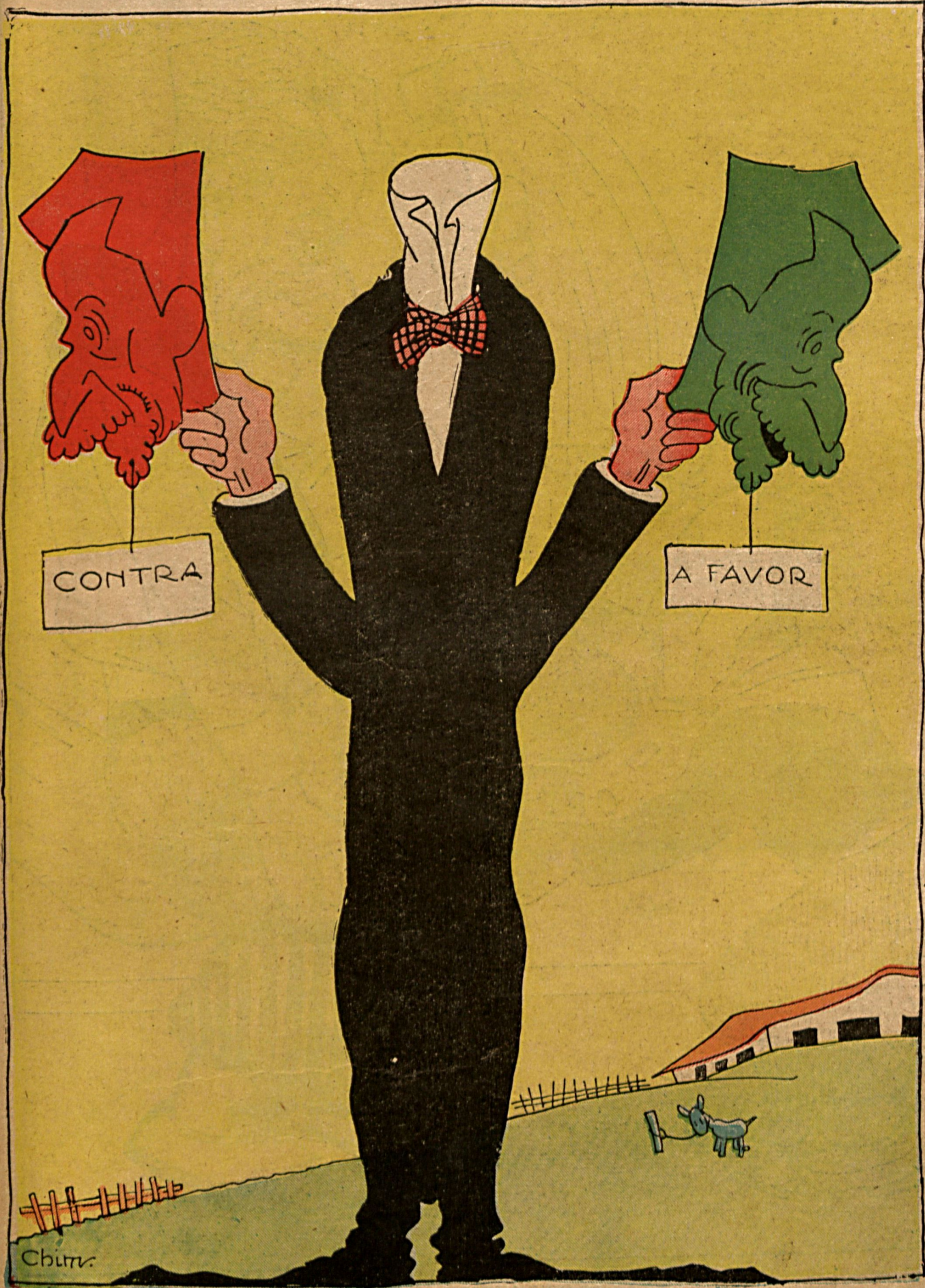
PARA TODOS... desta semana publica a maior e a mais desenvolvida reportagem sobre o gigantesco dirigivel "Conde Zeppelin", que vem de nos visitar.

A VIAGEM DO "CONDE ZEPPELIN"

O grande salão do "Conde Zeppelin"

Duas das cabines da aeronave e a passagem que as divide

O Rei Affonso XIII, de Hespanha, visitando o dirigivel por occasião da sua primeira estada em Sevilha.

O departamento do commando

A sala de barbearia, o radio e a cozinha do dirigivel

A FESTA DOS CALOUROS DE MEDICINA

A saudação dos veteranos e calouros e o discurso do Director da Faculdade de Medicina

Instantaneos feitos da assistencia, no Club Germania, presente á festa dos calouros realizada pelo Directorio Academico da Faculdade de Medicina.

NA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Inaugurou-se na sexta-feira ultima, na Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, o primeiro serviço completo de Dermatologia e Syphilologia, graças ao esforço do Prof. Arminio Fraga, docente da nossa Faculdade de Medicina e conhecido clinico nesta capital, seu actual chefe. A 26ª enfermaria daquella instituição de caridade, póde, pois, dotada das mais modernas installações, attender com efficiencia, os pobres que ali vão procurar allivio aos seus males e ao ensino prestar relevantissimos serviços. A nossa gravura mostra a inauguração daquelle serviço, vendo-se entre os presentes os Professores Clementino Fraga, Abreu Fialho, Aloysio de Castro e Senador Miguel de Carvalho.

UM SÓ CORPO PARA DUAS CARAS DIVERSAS

Uma no cravo e outra na ferradura

A IDÉA FIXA

LINDOLPHO COLLOR: — Vamos reavivar a fogueira?
NEVES DA FONTOURA: — Não. Eu prefiro queimar o velho Borges.

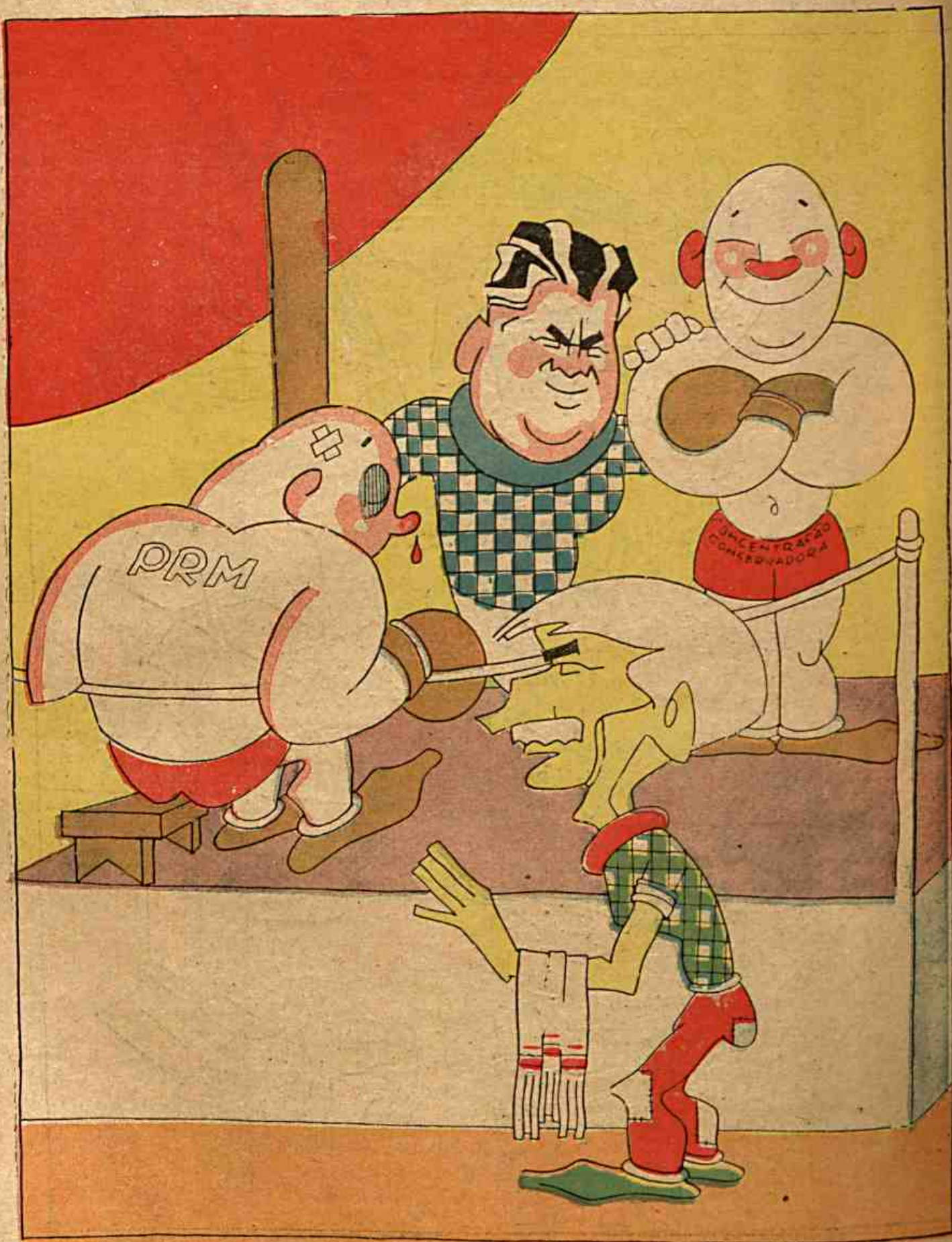
O BLAKAMAN INDIGENA

O DOMADOR PATRICIO WASHINGTON LUIS DOMINANDO AS FERAS POR MEIO DE SUA FORÇA HYPNOTICA

DESCONCERTOU NOVAMENTE

GENERAL PAIM: — Francamente, não sei o que aconteceu. O "oraculo", de um tempo para cá, não regula mais...

O Sr. Borges de Medeiros olhado pelos seus correligionarios

A DURA VERDADE

ANTONIO CARLOS: — Vencemos! O "score" foi de 23 x 14!...
P. R. M.: — E', mais eu podia ter vencido por 37 x 0, se não fosse sua burrada!

O Sr. Presidente da Republica, na tribuna de honra, assistindo o desfile dos novos soldados que juraram fidelidade á Patria.

O JURAMENTO Á BANDEIRA

Aspectos da cerimonia do juramento dos novos conscriptos, na Praça Paris, perante o Sr. Presidente da Republica.

Na Associação Brasileira de Imprensa depois da eleição da sua nova directoria, vendo-se o nosso redactor-chefe, o segundo á esquerda, Dr. Oswaldo de Souza e Silva, eleito vice-presidente.

No Instituto Benjamin Constant, durante a commemoração de 13 de Maio e quando foi offerecida ao cego Horacio da Costa Lima uma machina Remington, pela Casa Pratt, pela sua nomeação para professor do estabelecimento.

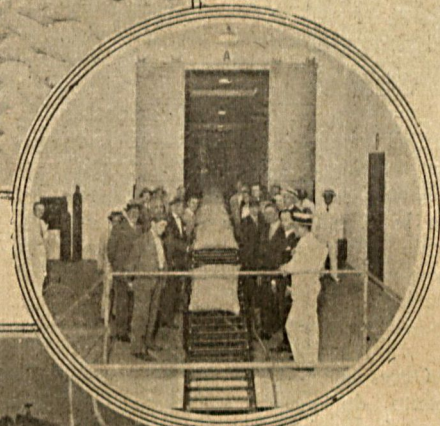
O Sr. Ambrosio Lameiro, muito estimado industrial na nossa praça, com sua excellentissima esposa e filhinhos, que neste momento viajam com elle a caminho da America do Norte, onde se demorarão alguns mezes.

Na Liga da Defesa Nacional por occasião da sessão solemne que ali foi realizada pela Federação Brasileira p. Progresso Feminino, em 13 de Maio.

O Malho

A INAUGURAÇÃO, NO RIO, DAS INSTALLAÇÕES DA CIA. ARMAZENS GERAES DE SÃO PAULO

O presidente da Companhia, Dr. Antonio Carlos de Assumpção, saudando a imprensa.

O presidente Antonio Carlos de Assumpção, o superintendente Isaltino Costa, outros directores, jornalistas e convidados.

Demonstração de como é conduzida pelo "tapis-roulant" a saccaria dos pavimentos inferiores para os superiores.

Demonstrando o empilhamento da saccaria pela engenhosa machina.

Demonstração do transporte da saccaria pelo "tapis-roulant", sem o menor esforço braçal.

Só no ultimo pavimento o corredor braçal completa o serviço de transporte.

Inauguraram-se no Cáes do Porto, nesta capital, á rua Saccadura Cabral, 208, os armazens da Companhia Armazens Geraes de São Paulo, cujos directores convidaram, na vespera, a imprensa para uma visita especial ás suas installações.

Esses novos estabelecimentos, tendo-se em vista a maneira por que foram edificados e o fim a que se destinam, differem inteiramente dos outros depositos de mercadorias até aqui existentes, facto que se apresenta como uma innovação feliz e promissora para o armazenamento de mercadorias em larga escala. Esta construcção invulgar é destinada ao commercio de uma empresa de armazens geraes regularmente constituida, fundada em Novembro de 1919, com séde em São Paulo e filial nesta praça desde fins de 1927. Os [...] que se guardam as amostras, seleccionadas, de todos os stocks de café guardados nos armazens. Archivos em [...]

profissionaes da imprensa, os negociantes, embarcadores, commissarios e mais pessoas convidadas, receberam dessa primeira visita uma impressão lisonjeirissima para a admiravel organização que é a Companhia de Armazens Geraes de São Paulo.

Os directores da Companhia, com exhaustiva solicitude, mostraram e explicaram praticamente a construcção e o movimento de suas machinas de transporte, elevação e empilhagem de volumes, chamando particularmente a attenção dos presentes a machina mechanica para a conducção de saccas de café, etc., e que faz que o carregamento percorra grandes extensões sem o esforço braçal. Terminada a visita, foi offerecida aos presentes uma variada mesa de iguarias e liquidos finos.

DIA A DIA

SENADOR BERNARDINO MONTEIRO

Mais uma vez se enlutou o Senado Federal com a morte de um dos seus membros. Falleceu o senador Bernardino de Souza Monteiro, antigo presidente do Espirito Santo, Estado pelo qual fôra reeleito em 1º de Março ultimo para a Camara Alta. Sua carreira publica foi das mais brilhantes, tendo occupado dos primeiros aos mais altos postos da administração e da politica. O extincto nasceu em 6 de Outubro de 1864, em Cachoeiro do Itapemirim, onde iniciou a sua carreira, depois de formado em Sciencias Juridcas e Sociaes.

Dr. Bernardino Monteiro.

FELIPPE SCHMIDT

Occorreu a 9 do corrente o fallecimento do senador Felippe Schmidt, uma das mais illustres figuras da politica de Santa Catharina. O extincto era engenheiro militar de rara competencia e fez parte, como deputado, da Constituinte Federal e da primeira legislatura da Camara. De 1898 a 1902, exerceu o mandato de governador de Santa Catharina, sendo em seguida eleito e reeleito senador. Em 1914 deixou o Senado para novamente governar o seu Estado, até 1918. Actualmente, na Camara Alta, faia parte da Commissão de Finanças e occupava a presidencia da Commissão de Marinha e Guerra. Deixa viuva D. Lacinia Alvim Schmidt, e filhos, Dr. Oscar Schmidt engenheiro civil; Jorge Schmidt e a senhorita Celia Schmidt.

Senador Felippe Schmidt.

A VIAGEM DO "ZEPPELIN"

Visitando o grande dirigivel, no anno passado, aos Estados Unidos, lançou ali o Dr. Hugo Eckener a semente do projecto de encurtamento da distancia entre aquelle e os paizes da Europa, que distarão apenas tres dias de viagem um dos outros. O governo americano, no caso de estabelecimento, para isso, de uma linha regular de dirigiveis, auxiliará a companhia "Zeppelin" por varios meios, inclusive concedendo-lhe o serviço postal para o Velho Mundo. Evidente são as vantagens economicas que d'manarão da realização desse projecto. Agora nos visitando, talvez anime ao Dr. Eckener os mesmos propositos a respeito da America do Sul. E ainda que assim não seja, seria de desejar-se que o nosso governo e os outros interessados nesta parte do Continente, promovessem um entendimento a respeito, procurando, entretanto, afastar das negociações a hypothese não desejavel de exclusividade.

Dr. Hugo Eckener.

PABLO SIDAR

O desastre de aviação que victimou o coronel mexicano Pablo Sidar, quando realizava elle, com todas as esperanças de exito, um "raid" do seu paiz a Buenos Aires, consternou os circulos aviatorios de todo o mundo. Pablo Sidar era um symbolo da bravura e da nobreza de seu povo, que sinceramente o estimava e admirava pelas suas qualidades de soldado e de cidadão. Morreu como viveu: procurando um ideal que para elle se cifrava numa maior cordialidade entre os povos da America Latina.

Aviador Pablo Sidar.

O PRATO DE SOPA ESCOLAR

Merece um registro especial, como obra de humanidade e de patriotismo que é, á instituição do "prato de sopa" nas nossas escolas publicas e pelo qual tanto têm trabalhado as professoras municipaes. O "prato de sopa" foi creado para attender ás deficiencias alimentares das creanças pobres. A principio, os parcos recursos com que para isso contavam as professoras eram desanimadores. Mas ellas não se desistimularam, nisso mais uma vez mostrando a grandeza de sentimentos da mulher brasileira. Em pouco mais de tres mezes a louvavel instituição distribuiu cerca de meio milhão de refeições aos escolares pobres. E a esse exito deve-se, com justiça, ligar o nome da administração Fernando Azevedo, que nelle tem empenhado muito de sua carinhosa assistencia.

Dr. Fernando Azevedo.

CORAÇÃO DE MULHER

A senhora Ortiz Rubio, perdoou a Daniel Flores, autor do attentado do Mexico e que por felicidade tambem não victimou a ella propria e a uma cunhada. O mundo inteiro recorda-se do crime do estudante Flores, possivelmente sob deleterias influencias estranhas. E o mundo inteiro tambem viu a pena de morte descrever o seu circulo sinistro sobre a cabeça do quasi homicida. Felizmente o general Ortiz Rubio convalesceu. E a sua nobre esposa, querendo testemunhar de publico a sua grande alegria, encontrou na magnanimidade do seu coração de mulher um estimulo para o arrependimento do criminoso: perdoou-o!

Sra. Ortiz Rubio.

DÓRA BEVILACQUA

Segue a esteira do oceano que a levará á Europa a senhorita Dóra Bevilacqua, premio de viagem do Instituto de Musica. A joven pianista viaja no paquete *Ruy Barbosa*, nome-clarim da mentalidade brasileira no Velho Mundo. Dóra Bevilacqua vem de uma familia de artistas. E' filha do professor Octavio Bevilacqua, do Instituto, e irmã de Iza, exima no manejo do arco. Ambos acompanham a graciosa Dorinha, que dentro em pouco nos proporcionará noticias dos seus aperfeiçoamentos no teclado, para ella já sem grandes segredos.

Dóra Bevilacqua.

O VÔO DE MERMOZ

O notavel aviador francez Jean Mermoz, a serviço da Companhia Generale Aeropostale, acaba de realizar a primeira travessia aerea do Atlantico visando fins commerciaes. Dantes, as malas do correio da Aeropostale eram conduzidas de Dakar a Natal em navios. Afim de assegurar maior rapidez ao seu serviço, a poderosa empresa decidiu fazer em avião todo o percurso de Paris ao Rio. Mermoz, encarregado do vôo inaugural através do Atlantico, fez uma bellissima "performance" e, graças a isso, recebemos a correspondencia de Paris quatro dias depois de expedida.

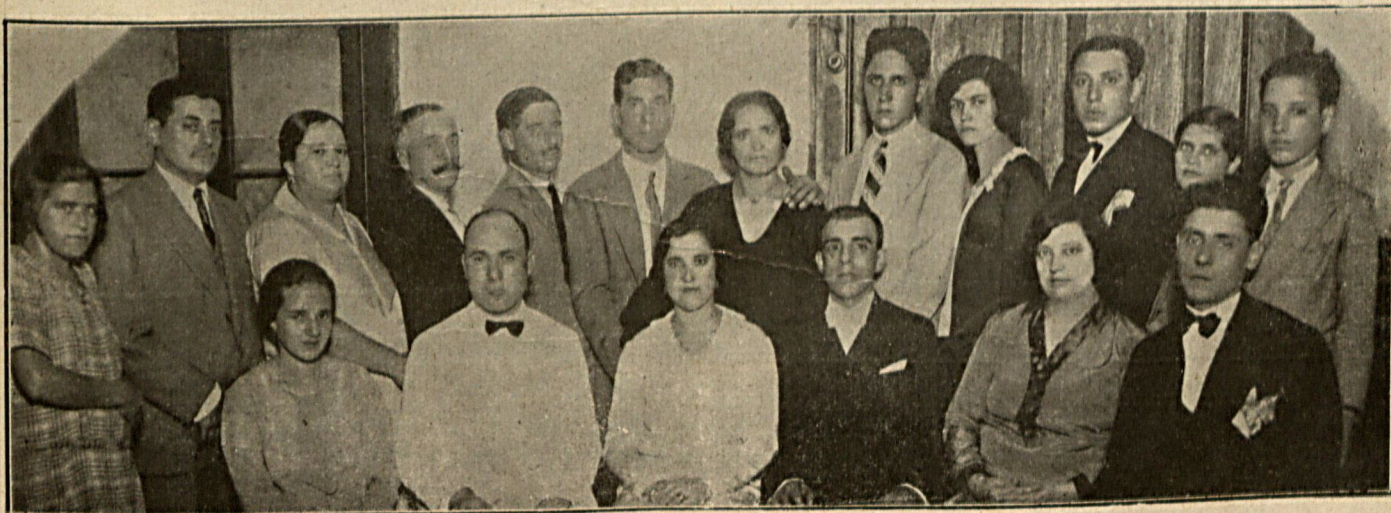
Aviador Jean Mermoz.

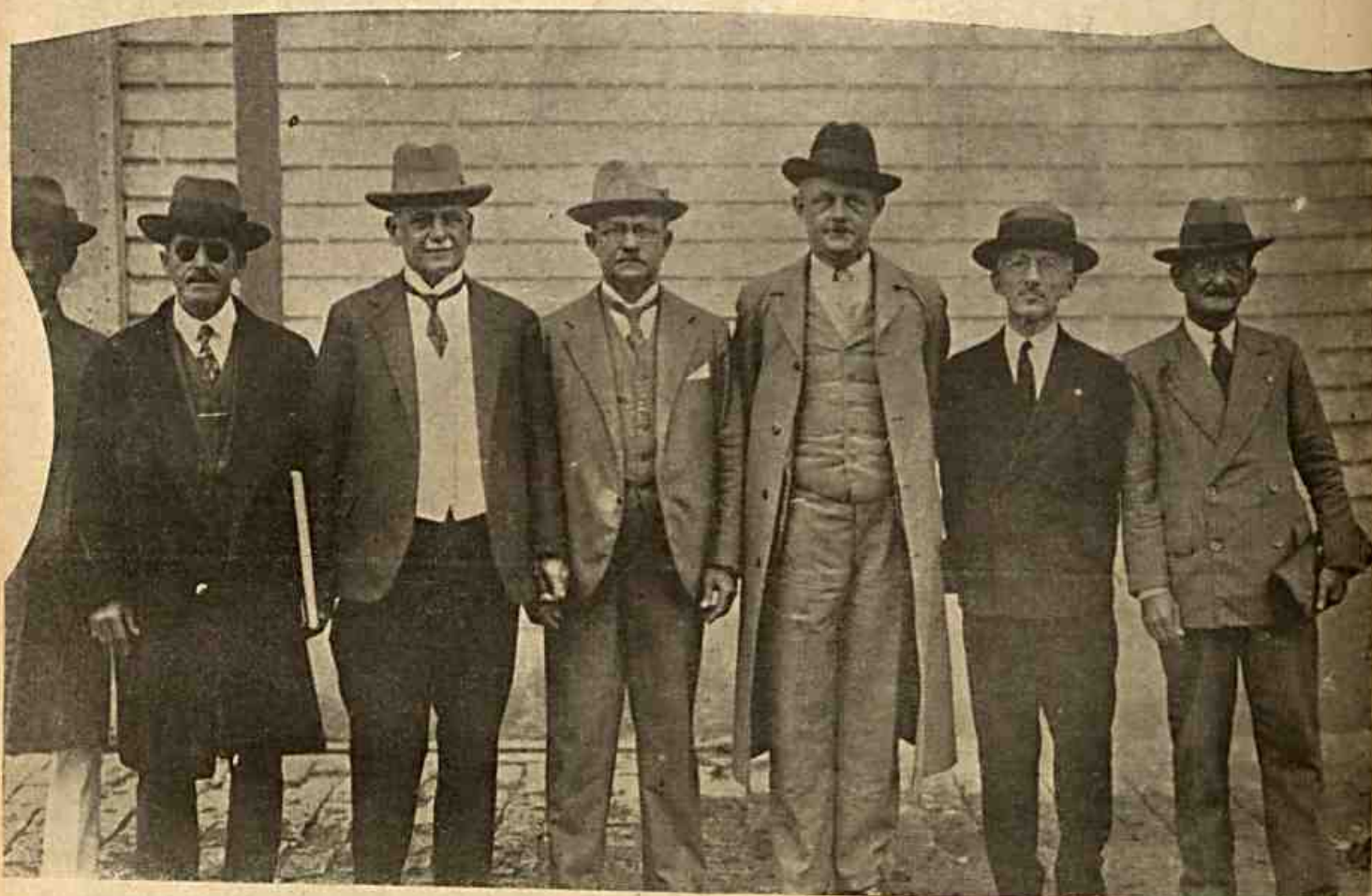
C A S A M E N T O S

Antonio J. Gonçalves-Germana da Silva.

Antonio Caetano de Andrade-Maria do Céo Arantes.

Manoel J. Teixeira-Rosa Jesus Gonçalves.

Ruy Galvão-Maria Gloria dos Anjos

Tito da Silva-Sylvia Ferreira

"O MALHO" NA BAHIA

O Dr. Mario Dantas, Secretario da Agricultura, acompanhado dos chefes do sreviço de Immigração do Estado, á espera do desembarque das primeiras familias teuto-russas destinados ao Nucleo Colonial de Itaraca, no sul do Estado.

As primeiras familias de immigrantes teuto-russos chegadas á Bahia, após o seu desembarque, na Hospedaria de Immigrantes.

Eis algumas das 48 applicações do

PARA EVITAR
A INFECÇÃO NOS
FERIMENTOS

PARA LAVAR
A CABEÇA E
EVITAR A
CASPA

INEGUALAVEL
PARA A
BARBA

BROTOEJAS
FERIDAS
MOLESTIAS
DA PELLE

QUEIMADURAS
PELO
FO...

...RIEIRAS
IRRITAÇÕES
INFLAMMAÇÕES

ARISTOLINO

QUE... DURAS
PELO
SOL

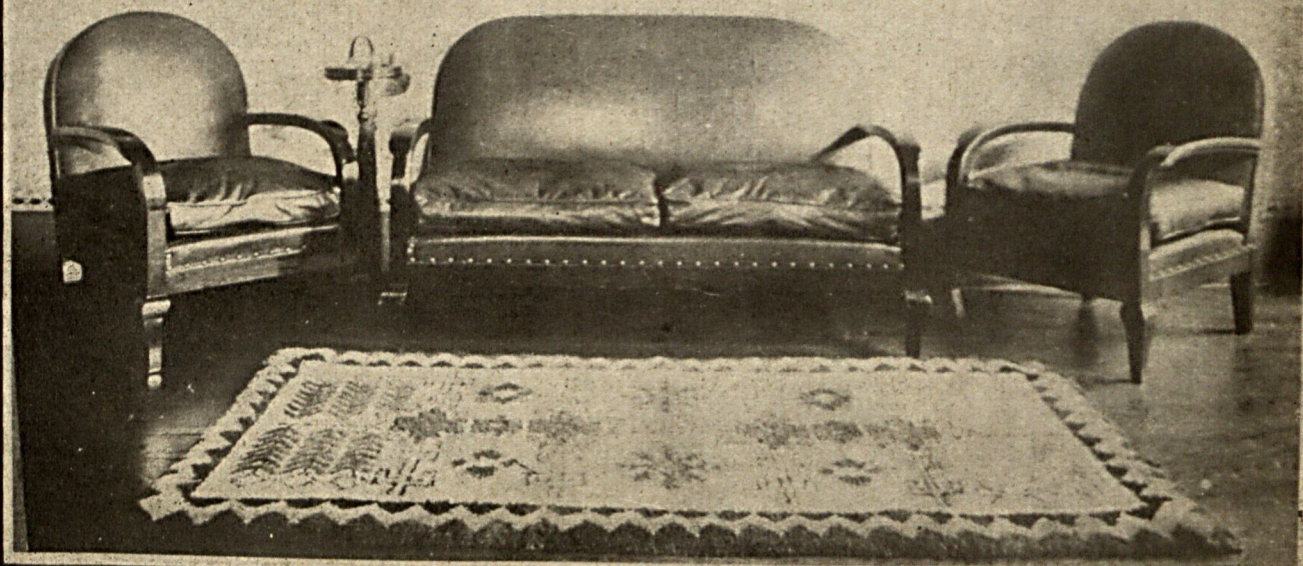
PICADAS DE
INSECTOS
MORDEDURAS
VERMELHIDÕES

COMO DENTIFRICIO
LIMPA OS DENTES
E DESINFECTA
A BOCCA

NOS BANHOS
EVITA TODAS
AS DOENÇAS
DA PELLE

ESPINHAS
SARDAS
CRAVOS
RUGAS

CONTUSÕES
TORCEDURAS
GOLPES
MACHUCADELAS

**UM SABÃO QUE É UM REMEDIO,
UM REMEDIO QUE E UM SABÃO!**

GYMNASIO SANTA THEREZA

Dr. Alcides Rosa, professor e antigo jornalista, director do Gymnasio Santa Thereza, em Olaria.

O amplo edificio em que funcciona o Gymnasio Santa Thereza, dotado com todos os requisitos da pedagogia moderna e, no medalhão, o seu director, Dr. Alcides Rosa.

Sob a direcção do Dr. Alcides Rosa, antigo e competente ensinador, acaba de installar-se em Olaria, á rua Leopoldina Rego, 402, o Gymnasio Santa Thereza. Trata-se de um estabelecimento de ensino para ambos os sexos, estando o departamento feminino a cargo de habeis e criteriosas educadoras.

A' noite funcciona o curso commercial e de adaptação ao mesmo.

Soneto

Ao pé daquella velha laranjeira
Muitas vezes sonhei quando creança,
Ora tecendo a trama da Esperança,
Ora buscando uma illusão fagueira...

Em sua sombra, numa voz tão mansa,
O Amor falou-me pela vez primeira...
Ali passei a juventude inteira
Humanisando um bem que não se alcança...

Oh! minha laranjeira confidente,
Do meu passado guardarás latente,
A historia que escutaste commovida!...

E eu, entre a turba, viverei tranquillo,
Se me olvidar jamais de tudo aquillo,
Que em ti resume minha propria vida!...

Duque de Osuna.

Avaré.

CASTELLO DESCONHECIDO

(A João Salgado Filho)

Qual cavalleiro andante de aventuras
Em longa estrada me encontrei perdido.
Soffri revezes, dores e amarguras,
Mas prosegui, sózinho, emmudecido!...

Ouvi prantos longinquos das clausuras
E em todos os logares um gemido!
— Procurava por montes e planuras
Um castello do sonho que eu hei tido.

Passei florestas, mares e paizes,
Vendo póvos tristonhos e infelizes,
Sempre vendo a soffrer a humanidade!...

Voltei da romaria muito triste,
Por ver que neste mundo não existe
O castello real da f'licidade!

(Nepomuceno — Sul de Minas).

REZENDE JUNIOR

OS FERROS DE COLOMBO

(F I M)

A seguinte passagem é duma carta de Colombo, escripta durante a sua detenção na ilha de Jamaica. Dirigida ao rei de Hespanha, foi publicada na "Historia das Indias Occidentaes" de Edward, "Estas cadeias são o unico thesouro que possuo". Hão de ser sepultadas commigo se me couber a sorte de ter um tumulo ou uma cova, porque eu quero que a lembrança duma acção tão injusta commigo morra e, para gloria de Hespanha, seja para sempre esquecida. Não tragam ellas maior infamia sobre o nome de Castella... e nunca saibam as gerações futuras, que houve desgraçados tão vis que julgaram cahir nas boas graças de Vossas Magestades, culpando Christovão Colombo não de crimes, mas dos serviços que prestou, descobrindo e dando á Hespanha um novo mundo.

— Como foi o Céo que me inspirou e me conduziu, os Céos me chorarão e terão piedade de mim. Tenham piedade de mim a terra e todas as almas que amam a justiça e a misericordia, e vós, Santos de Deus, que vêdes a minha innocencia e quanto aqui soffro, tende de mim misericordia. Apesar de ser invejosa e estar endurecida esta geração, certamente os vindouros hão de compadecer-se quando souberem que Christovão Colombo, a sós com a sua sorte, correu o risco de perder a sua vida e a de seu irmão, e que, com pouca ou nenhuma despeza para a corôa de Hespanha, em dez annos e quatro viagens, rendeu os maiores serviços que jámais foram prestados a um principe ou reino vindo, apesar disso, a padecer, sem ter commettido o menor crime, na pobreza e na miseria, tudo lhe sendo tirado, excepto os seus grilhões. Assim, o que deu á Hespanha um outro mundo, não encontrou nelle segurança nem uma cabana para si e para sua familia.

Fernando, filho de Christovão Colombo, conta o seguinte nas suas memorias (capitulo LXXXV):

"O almirante quiz guardar estes grilhões como reliquia e lembrança de recompensa devida aos seus muitos e grandes serviços e, com effeito, ordenou que fossem sepultados com os seus restos mortaes essas cadeias que sempre vi penduradas no seu quarto".

Tarducci informa que os desejos do almirante foram cumpridos; mas isso é um erro a que, sem duvida, deu logar o desapparecimento das correntes logo depois da sua morte.

"Os grilhões com os quaes tinha sido prisioneiro do Novo Mundo, que sempre guardava pendurados no quarto como lembrança da recompensa dos seus serviços, quiz que fossem sepultados com elle depois da sua morte. Esta vontade foi cumprida religiosamente."

"Assim, como muito bem observava um outro seu biographo, emquanto Bobadilla levou para a sepultura montões de ouro (visto ter naufragado com grandes thesouros) Colombo levou comsigo o symbolo da ingratidão de um rei da terra."

Humboldt foi o primeiro a divulgar que as correntes em questão não se encontraram na urna de Christovão Colombo, quando a abriram para se trasladarem os seus ossos, da sepultura dos franciscanos de Valladolid para Sevilha, de onde mais tarde foram levados para S. Domingos. Então levantou-se boato de que os grilhões tinham sido tirados por ordem da côrte de Madrid, para a qual elles eram um padrão de vergonha! Afinal, o dono da casa onde Colombo exhalou o ultimo suspiro na mais adjecta pobreza, um estalajadeiro de Valladolid, declarou que os grilhões tinham sido desde então conservados na sua familia com grande veneração. Não comprehendo porque motivo o almirante ordenava que as suas cadeias fossem sepultadas com elle, ou não sabendo dos seus desejos ou, talvez, e o que é mais provavel, desejoso de possuir uma reliquia do seu veneravel amigo, o homem apossou-se das cadeias logo depois da morte de Colombo. Sabendo da sua existencia, o cavalheiro Baldi, de Genova, mencionado acima, empregou todos os esforços até que conseguiu apoderar-se do precioso thesouro.

Sabios archeologos reconheceram a authenticidade destas cadeias, esclarecidos pela inscripção nellas gravada com abreviaturas e signaes symbolicos, segundo a moda do seculo XV. A inscripção está aberta no circulo de ferro destinado a ser soldado no pulso do preso. Nelle se lê: "Num abysmo de calumnias collocou estes grilhões em D. Christovão Colombo, pomba portadora de boas novas, cidadão de Genova, que falleceu na minha casa de aposento, Valladolid, em Maio de 1506, na paz de Christo. F. Sco. M. Ro. (Nome do hospedeiro) como testemunho de fiel e eterna lembrança".

Os grilhões pesam 3.225 grammas e estão divididos em quatro partes. Constam de uma cadeia destinada a ser ligada aos tornozelos, com um cingulo para envolver a cintura, e que mede um metro e oitenta e nove centimetros de comprido; outra cadeia mais pequena com algemas, cujo comprimento é de sessenta e cinco centimetros; dois anneis ligados um ao outro, com quatorze centimetros de comprimento e uma especie de cadeado, cujo tamanho é de seis centimetros. As cadeias têm 2 metros e 74 centimetro de comprimento toral. São compostas por trinta pesados élos de fórma oval que variam, em comprimento, desde sete a nove centimetros, e em largura, desde tres a quatro centimetros.

Tambem ha uma argola para o tornozelo, semelhante á que se vê nas cadeias do Principe dos Apostolos, na Basilica de S. Pedro in Vinculo, em Roma, composta de duas partes para se abrir por meio de uma dobradiça; e duas algemas, a uma das quaes falta quasi um oitavo de annel. Estas são como que pesadas pulseiras para amarrar os pulsos. Os celebres e historicos grilhões estão cuidadosamente guardados num formoso cofre em fórma de urna, obra prima seiscentista, de preciosissimo ébano, com embutidos de outras madeiras valiosas e emblemas de marfim referentes aos "acta et gesta" de Colombo.

A frente do cofre ostenta um grupo de bronze, com a figura de Hercules e as de graciosos pequeninos genios. A parte de dentro é toda forrada de damasco carmezim e os grilhões estão dentro de um cofre dourado, encerrados numa rêde de malha de ferro, a mesma em que eram conservados antes de serem collocados na urna.

Esta urna está por sua vez numa caixa forrada de setim, adornada com escudo de bronze dourado em que campeam as armas de Genova. Na tampa levanta-se um pequeno monumento ao herõe navegador, composto de uma estatueta e quatro baixos relevos, tudo de bronze dourado.

A arca, no seu todo, é digna do thesouro que contém.

O nosso grande concurso de contos nacionaes

O grande certame literario, em bôa hora lançado por esta revista, para despertar o enthusiasmo dos novos belletristas, alcançou o mais animadôr dos resultados.

Este concurso, o maiór até hoje feito por magazines indigenas, o mais importante pelo vulto de seus innumeros premios, foi recebido com verdadeiro jubilo pelos jovens cultôres da literatura.

Assim, diariamente atulham a nossa mesa de trabalho, dezenas e dezenas de cartas, provindas dos mais longinquos rincões do paiz. E' uma próva robusta da victoria do Conto Nacional, hontem ainda pouco diffundido em a nossa literatura.

E uma próva, tambem de lidimo patriotismo manifestado pelos brilhantes espiritos que surgem na belletristica nacional.

PELOS CAMPOS...

O CULTIVO DO ESPINAFRE

O espinafre é uma planta annual, dioica, isto é, uni-sexual, cujas flores masculinas e femininas estão collocadas em caules differentes. Não convém a esta planta climas muitos calidos, mas em compensação supporta bem os frios rigorosos.

O espinafre é uma planta annual, dioicial, profundamente trabalhada, mais humida do que secca. Como adquire um grande desenvolvimento foliaceo, convém-lhe os adubos, ricos em azote, taes como o nitrato de soda, guano, materias fecaes, etc.

Existem duas classes de espinafres, as de verão e as de inverno.

Espinafre de verão. — têm folhas em fórmas de ponta de flecha; a melhor variedade cultural ó a de Inglaterra, por ser muito desenvolvida, e é esta tambem a melhor nos nossos climas.

Espinafre de inverno. — De sementes lisas e redondas, folhas inteiras, largas e carnudas; ás melhores sãos as da Hollanda.

Ha duas épocas proprias para semear esta especie de vegetal: a primavera e o outomno.

A sementeira faz-se definitivamente no solo onde tem de se desenvolver, a lanço ou á linha, empregando 300 ou 350 grs. de semente por cada 100 metros quadrados. A semente deverá ser devidamente coberta por meio de grade ou rajão.

As plantas principiam a nascer 8 dias após a sementeira, se acaso a terra se não conservar secca; se isto succeder, praticam-se regas abundantes com regadores, com agulheta de leque, ou melhor ainda, com a cabeça do regador de chuva.

Alguns dias depois de brotadas, acha-se o terreno e desbastam-se as plantas se tiverem ficado muito juntas.

Começam-se as colheitas logo que as folhas se desenvolvam convenientemente, cortando as maiores, uma a uma, e deixando intactos os olhos para fornecerem depois nova colheita.

Para os espinafres semeados na primavera, recommenda-se que as regras sejam amiudadas e abundantes e bem assim o retardamento do espigamento.

O cultivo dos espinafres faz-se muito bem entre os dos cardos e o das alcachofras.

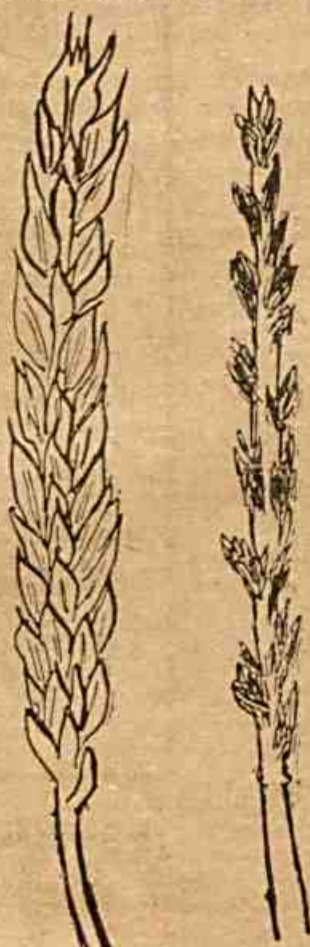
As principaes enfermidades de que padecem estas plantas, são:

A "viscosidade", que ataca principalmente as culturas no inverno, quando estas são feitas em terrenos impermeaveis e demasiadamente humidos; caracteriza-se este mal pelo aspecto viscoso e brando que torna as folhas. Não tem remedio curativo o preventivo reside no evitamento das causas que lhes dão origem.

O "torramento", motivado pelos fortes calores do verão.

O "pulgão verde" tambem ataca esta planta, mas póde-se combater regando ligeiramente as folhas.

A CULTURA DO TRIGO NO BRASIL

Iniciamos abaixo a publicação de um interessante trabalho sobre a cultura do trigo no Brasil, de autoria do notavel agronomo Hansvon Soberheim, e divulgado por intermedio do Centro de Experiencias Agricolas do Kalissyndicat,

Trigo — espiga sã e espiga atacada pela carie.

que vem prestando excellentes serviços á nossa lavoura, fornecendo aos fazendeiros valiosas informações sobre assumptos agrarios.

O trabalho a que alludimos é o seguinte:

"Cultura do trigo no Brasil — O trigo representa em todo o mundo um dos cereas mais importantes para a panificação. A sua cultura é uma das mais antigas que se conhecem, sendo immensa a sua propagação geographica tanto para o Norte como para o Sul do Equador. Dahi explica-se o facto de se terem formado tão diversas variedades para as differentes condições de cultivo.

CLIMA

O trigo, para crescer bem, exige uma temperatura elevada e um alto grão de humidade, sendo este o motivo de falhar facilmente essa cultura em climas seccos, caso não se auxilie o seu desenvolvimento pela irrigação. Nos climas humidos, esta graminacea produz grãos pesados, pobres em gluten, cuja farinha mal se presta ao cozimento, sendo que nos climas mais seccos ella produz grãos ricos em gluten, que fornecem uma excellente farinha.

SOLO

Quanto mais secco fôr o clima, tanto mais importante é o papel que representa a qualidade do solo. Em geral o trigo exige os melhores solos, sendo os mais indicados os argillosos e argillosilicosos, ricos em humus e em todo os elementos nutritivos, e que possuam um alto poder de retenção da humanidade. Esta planta não supporta aguas estagnadas nas camadas superiores do solo, pelo que se deve drenar a humanidade excessiva. Os solos leves, arenosos e turfosos não se prestam para a cultura do trigo, sendo que as terras silico-argillosas só servem para este fim, quando o seu poder de retenção fôr elevado, mediante uma abundante dose de humus.

(Continúa no proximo numero)

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

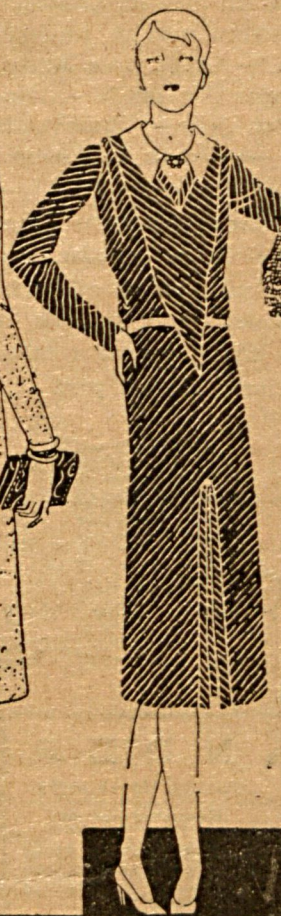
O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade", divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

M O D A S

LINDOS PENTEADOS

que deverão assentar muito bem nas lindas cabecinhas das miminhas gentis leitoras...

Chapéo em feltro preto, com bordado inglez e picot tambem preto.

"Toilette" para noite, em "tulle" rosa, saia muito ampla, franzida sob o corpinho todo pregueado.

Vestido em "marrocain" verde amendoa, com bolero. A saia com pregas largas e chatas, tem dois babados "godets", especie de aventaes, um curto, na frente, e outro longo, atraz.

I — Vestido em "tweed beige" com pintas marron e preto, guarnecido de pregas pespontadas. Cinto de camurça preta e gola tambem preta, de "breitschwantz. II — Vestido em "tweed" preto e branco. O recorte em ponta do corpinho passa sobre o cinto branco. Prega funda, encrustada, na frente. Plastron e gola brancos. III — "Tweed beige", azul e encarnado. Pequena pala redonda terminando em gravata. Cinto do mesmo tecido, dando laço na frente. Dois "godets" encrustados dão amplitude á saia. IV — "Manteau" em "tweed beige", igual ao do vestido I. A gola é a do vestido que o manteau cobre e os punhos são os canhões das luvas de antilope e "breitschwantz" preto.

cruzado sobre o lado esquerdo e marcapor nervuras. O n. 6, tambem em lã, de linhas direitas, tem o cinto do mesmo tecido pespontado. O n. 7 é em "georgette" ou outro crêpe bem flexivel. E' todo franzido na cintura e sobre os quadris, alongando-se ligeiramente para traz. O n. 8 é uma saia "tailleur", com botões. A pala é ajustada sobre as cadeiras e, como saia de sport, não póde ser mais pratica. Finalmente, o n. 9, uma saia "habillée" de setim preto e que se deve usar com uma blusa trabalhada em renda ou lamé. E' propria para a noite.

MARYSE

SAIAS — A saia e blusa conquistam novamente os favores da moda. Usam-se, agora, porém, as blusas sob as saias, que têm a cintura alta, no logar natural, lucrando com isso a silhueta feminina, que se torna mais graciosa. Muitas dellas têm um cinto preso escondendo a juncção da saia com a blusa e dando-lhes aspecto de vestido, como nos modelos 2 e 4. Varios costureiros parisienses crearam saias para a manhã, depois do meio-dia e até mesmo para jantares, tendo alguns lançado os "tailleurs" para a noite. Os diversos modelos que offerecemos podem ser feitos por qualquer costureira, pois são simples e de facil execução. O n. 1 é em lã, guarnecido de pregas, uma das quaes bem no meio, na frente. "Piqures" e um cinto que tanto póde ser do mesmo tecido como de couro. O n. 2, com cintura drapeada deve acompanhar uma blusa "habillée". Tem um lindo feitio e póde ser executado em crêpe da China. O n. 3 é em "drap", com dois estreitos "panneaux en-forme" embutidos na frente. O cinto é de pellica ou camurça branca. O n. 4, em crêpe "romain", "riffin" ou crêpe da China, é enfeitado de cordãozinho, "soutache" ou nervuras. A blusa póde ter o mesmo enfeite. O n. 5, em crêpe setim ou lã bastante leve, é

Boina de feltro preto com applicações de feltro branco.

PARA OS NOSSOS PEQUENINOS

Vestidinho de lã "beige" pintadinha de marron. Tem como unico adorno linhas de ponto de cadeia marron no sentido vertical e amarello no sentido horizontal. Gola em crêpe "georgette" amarello. Manteau e chapéo em velludo de lã verde Nilo.

O ANNIVERSARIO DA "REVISTA DA SEMANA"

Entre os semanarios do Rio, a "Revista da Semana" occupa um logar de incontestavel relevo. Fundação de um grupo de brilhantes figuras do jornalismo e das letras nacionaes, á frente dos quaes appareciam Emilio de Menezes, Olavo Bilac, Raul Pederneiras, Amaro do Amaral, Arthur Lucas (Bambino), Cruz Peixoto e outros, ella já trazia do berço o augurio bom do successo que havia de conquistar em nosso meio. Pelos annos afóra, mudavam-se-lhe os elementos directores, mas a mesma intelligencia e o mesmo espirito a acompanhavam, guiando-lhe os passos que afinal se firmavam no caminho de victorias successivas no conceito publico. Tornou-se desse modo o bello *magazine* que hoje vemos sob a inspiração de Aureliano Machado, cuja admiravel operosidade lhe garantiu, com o exito definitivo, a situação de prosperidade e de prestigio que ora desfruta. A sua festa natalicia, celebrada a 20 do corrente, constitue assim uma das ephemerides mais gratas do periodismo indigena, cujos progressos reflecte no proprio apuro material das suas paginas trabalhadas com verdadeiro conhecimento da profissão e perfeito senso do movimento social que atravessamos. O publico carioca sente-o bem e dá-lhe por isto em troca dos serviços que lhe presta o apoio de que carece para manter o fulgor de um nome que constitue já uma tradição da cidade. Receba, portanto, o nosso distincto confrade Aureliano Machado, — alma da "Revista da Semana", — em nome dos seus companheiros, os parabens que os do "Malho" lhe devem por esta tão auspiciosa data.

Musicas e Discos

Ouverture

Reis e Silva é um artista que tem, para os brasileiros, o peor defeito deste mundo: — é brasileiro.

Com um nome arrevezado ou que cheirasse a italiano, russo ou francez, a sua celebridade seria um facto universalizado, acceito por todo o mundo, especialmente pelo Brasil.

Mas Reis e Silva teve a sorte, não diremos se bôa ou má, de nascer nas terras gloriosas de Pernambuco, onde os coqueiros aprendem a cantar no Conservatorio do Espaço, sob a regencia do Vento que açoita as suas palmas altaneiras.

Estando o Leão do Norte dentro das fronteiras nacionaes, não podia um seu filho, portanto, aspirar a gloria de uma fama mundial na arte do canto, previlegio ostensivo dos que vêm ao nosso planeta contemplando o céo da Italia, embalado pelas brizas do Adriatico ou do Mediterraneo.

A vóz de Reis e Silva, entretanto, se não conseguiu as homenagens que lhe são devidas pelos seus preciosos e rarissimos dons, já conseguiu esta cousa quasi absurda: — impor-se em toda a America do Sul como pertencendo ao maior tenor destas paragens.

Os seus triumphos á frente de companhias de operetas nacionaes e estrangeiras, não só aqui como no Uruguay e na Argentina, são desconcertantes para quem, como nós observa o phenomeno acima referido.

Reis e Silva é, pois, sem nenhum favor, um nome que todos os brasileiros devem glorificar.

Glorificando-o, prestarão os nossos patricios um culto justissimo á arte immortal do "bel canto", essa Arte que não tem, actualmente, muitos Reis e Silva espalhados pelo mundo e que, entretanto, apesar da carencia em que se debate, fez presente de um ao Brasil.

Outro elemento do canto lyrico nacional a que se devem tecer os panegyricos mais exaltados, é a sra. Carmen Gomes, que até ha pouco apparecia nos nossos palcos sob o nome de Carmen Eiras, sendo por este mais conhecida e consagrada.

Primeiro premio do "Instituto Nacional de Musica", onde conquistou a medalha de ouro symbolizadora do seu merito real, a sra. Carmen Gomes, tem sido "prima donna" de varios elencos formados aqui no Rio, bem como de outros que, vindos de fóra, aqui por ella substituem as suas "estrellas".

Ultimamente tem feito parte de quasi todas as companhias em que Reis e Silva é primeira figura, vanguardeando a turma feminina.

Em S. Paulo, Curityba, Porto Alegre e nas republicas do Prata, a critica se exprimiu sem constangimentos a respeito da sua linda vóz, que é, tambem, no seu genero, a melhor existente nos dominios do Novo Mundo.

Carmen Gomes e Reis e Silva constituem, pois, indiscutivelmente, um dos pares mais completos da opera lyrica hodierna.

As suas interpretações em "Cavallaria Rusticana", "Palhaços", "Bohemia", "André Chenier", "Madame Butterfly", "Forca do Destino", "Aida", "Trovador" e "Traviata", que temos assistido por varias vezes, nada ficam a dever ás que nos dão as notabilidades estrangeiras que, a peso de ouro, consentem em vir cantar nas temporadas do cabotinismo official, no "Theatro Municipal".

A falta de cultura musical, neste paiz, ainda não nos permitte, de um modo generalizado, apreciar o valor da sra. Carmen Gomes e do tenor Reis e Silva.

Já é tempo, porém, dos brasileiros abandonarem, pelo menos a convicção de que o peor defeito de um artista é ser brasileiro...

Estes commentarios vêm a proposito de um disco recentemente gravado pelos dois cantores acima referidos e que vae ser posto em circulação dentro de breves dias.

Trata-se da primeira chapa dupla de 30 centimetros editada, no Brasil, pela "Victor Talking Machine Company", contendo um trecho da celebre opera de Carlos Gomes — "O Guarany".

E' o dueto "Sento una forza indomita", que finaliza o 1º acto da peça.

Fômos ao "studio" da "Victor" ouvir uma prova do disco em questão, tendo, antes, o cuidado de escutar, mais uma vez, esse mesmo trecho cantado por Caruso e Destin, para melhor ajuizarmos acerca do producto nacional.

Depois, então, foi posta a chapa de Carmen Gomes e Reis e Silva.

E — podemos affirmar sem exaggero ou excesso de bôa vontade — a comparação em nada é favoravel á gravação estrangeira, que é — isto sim — muitas vezes inferior á nossa.

A soprano Destin com seus agudos vacillantes, com a sua vóz que nos pareceu, pelo menos, pouco phonogenica, fica num nivel desvantajoso perante Carmen Gomes.

E Caruso, o grande Caruso, que cantor sem vibração, sem enthusiasmo, o seu disco nos revela, após a audição do de Reis e Silva!

Parece que lhe falta um estimulo — a platéa, talvez — apenas se identificando a sua vóz por aquelle colorido particular, sómente seu, por aquella doçura que tanto caracterizou a sua garganta.

Accresce, em desfavor da chapa estrangeira, que o duetto, nella gravado se apresenta com mutilações e côrtes extensos, que muito prejudicam o conjuncto, uma vez feito o confronto que fizemos.

Ao contrario disto, o disco nacional acompanha a partitura de Carlos Gomes nos minimos detalhes.

Reis e Silva, preciso nas entradas, firme nos agudos, claro no phraseado, modulando e tirando effeitos de certas passagens como só os mestres sabem fazer, põe em evidencia todos os recursos de que dispõe.

Carmen Gomes faz o mesmo.

E' uma Cecy cuja vóz, controlada pela technica italiana, não deixa de conservar os vestigios da sua côr local, da nuance brasileira, que tão bem se casa ao espirito da personagem interpretada.

A "Victor" está, sem duvida alguma, de parabens.

A gravação por ella realizada recommenda, não só os cantores, como tambem a fabrica que a poude e quiz produzir.

A sua orchestra conduz-se admiravelmente.

Tudo é bom no disco em apreço, que marca um passo á frente na nossa arte phonographica.

E o que seria melhor, ainda, era que todos os brasileiros fizessem um esforço patriotico para comprehender o valor de semelhante iniciativa, premiando-a com o apoio do seu interesse, adquirindo — para fala um portuguez bem claro — a excellente chapa gravada por Carmen Gomes e Reis e Silva.

UM CONCERTO DE ROMEU CHIPSMANN

Ha varios annos residindo no Brasil, Romeu Chipsmann, violinista russo e compositor que usa o pseudonymo de O. Romeu, é um artista de altos meritos já evidenciados e proclamados pela critica do Rio, de S. Paulo e dos Estados. Agora, no proximo dia 7 de Junho, no "Instituto Nacional de Musica", Romeu Chipsmann vae realizar um concerto para os seus admiradores — que são quantos já tiveram opportunidade de ouvil-o. E' elle, dentro da sua modestia, um dos interpretes da moderna escola russa que mais nos tem agradado, tal a sua identificação com os expoentes da mesma. Romeu Chipsmann por certo alcançará o successo que o seu talento lhe assegura.

CORRESPONDENCIA

— *J. Abramo* — Rio — Ah! segue a letra que nos pediu:

Estribilho

(Dona Zefina
(Toca a buzina
Bis ("Chispa" depressa
(Que está "pingando" a gazolina

Nunca vi mulher guiar
Tão bem um carro
Como essas que atropellam
E vão no esbarro.

Nesta vida é a mulher
Um "bom-bocado"
Deixa o homem quando quer...
"Atravessado"...

Não sou burro pangaré,
Nem tenho "canga";
Por causa de uma mulher
Fiquei de "tanga"...

Eu sou "bamba", sou "turuna"
Sou brasileiro
Sou das bandas da "Pavuna"
Sou "cabrocheiro"...

TOM RÉO

IMMORTALIDADE

(Aos jovens poetas collaboradores do "O Malho")

Nas alturas incognitas do espaço, onde os astros se ascendem de noite, certa vez por acaso se encontraram tres almas erradias.

Falaram-se e uma dellas disse:

— "Fui nobre. A mancheias distribui, fazendo o bem, o ouro immenso de minhas arcas. Mitiguei muita fome, vesti muito nú, enxuguei muito pranto. Entre os sussurros que sobem, oiço mil vozes que me bemdizem, nas preces que vão ao céo. E lagrimas de saudade reconhecida vertem á minha memoria aquelles que minha mão salvou."

— "Eu, disse outra, no fulgir da mocidade, alei-me. Na terra, onde a sombra do soffrer nunca me empanou a vida, deixei noiva que deplora minha perda. Quando em horas quietas, do seu jardim eleva o olhar á altura, como me buscando entre as nuvens, desço nas azas da brisa e beijo-lhe de manso os negros cabellos e aspiro o perfume grato de sua bocca em flôr, de onde o meu nome foge num suspiro."

— Fui poeta, disse a ultima. Passei na terra como um pensamento bom. Cantei a vida e ao romper a argilla cantava ainda. Hoje, destas alturas em que a luz se expande, é-me grato ouvir o éco harmonioso de meus cantos que acordam em baixo as virgens descuidadas e brincam no alto com as estrellas innocentes. E quando te esquecerem, a ti, que foste rico, os que beneficiaste, e te houver olvidado a noiva, a ti que amaste, ainda os meus versos hão de soar na terra e pullular no céo..."

E, em meio das luzes sideraes, as tres almas errantes separaram-se...

25-3-1930.

Araujo Sobrinho.

"Mappa Geographico do Brasil"

EDITADO POR JOHN JÜRGENS & C.

A firma John Jürgens & Cia., estabelecida em varias das principaes praças do Brasil e nesta capital á rua da Alfandega, 120, teve a amabilidade de presentear-nos com um exemplar do "Mappa Geographico do Brasil", que recentemente mandou imprimir numa das mais acreditadas casas da Allemanha.

O novo "Mappa Geographico do Brasil", editado pelos Srs. John Jürgens & Cia. é um trabalho completo e perfeito no seu genero, nelle se encontrando todas as ultimas modificações soffridas pela nossa carta geographica, quer pelas mais recentes demarcações das fronteiras e limites dos Estados, quer pela comprehensão da extensão dos traçados ferroviarios. Isto mesmo reconheceu a commissão de technicos do Instituto Geographico do Brasil, que previamente examinou e approvou o Mappa em apreço, destinado, portanto, ao melhor acolhimento por parte dos que delle tenham necessidade de fazer uso, que são todos os brasileiros e os estrangeiros domiciliados ou por qualquer modo vinculados ao nosso paiz.

ALBUM DE EDIPO

CAMPEONATO E 3º TORNEIO MAIO E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO E CHARADA

TAÇA "MARIA FLOR"

2.ª SERIE

RESULTADO N. 1.434

DECIFRADORES

Mr. Trinquesse e Anhangá (ambos de S. Paulo), 24 cada um; Chantecler, Roxane, Marquês do Castiglione, N. Zinho, Nazilla C. dos Santos, Neptuno, Datrinde, D. Carvalho, Alvasil, Dama Verde (todos da A. B. C. Bahia), K. Nivete e Alvasco (ambos do Recife), A Garota, Barão de Dameraies, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Erre-Céos, Etienne Dolet, Diana, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Miravaldo, Maloyo, Não-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Visconde de Adnim, Yara, Zelira e Tovyva (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos) 23 pontos cada um; Violeta (Recife), 22; Arthano (S. Paulo), 17; Jubanidro, 16; Thalia e Nemus Nulus (do B. C. S. — Rio Grande), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 8 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey), 7.

DECIFRAÇÕES

26 — Espaventoso; 27 — Assenona; 28 — Abstergente; 29 — Aderençado; 30 — Emburilhada; 31 — Acrepantada; 32 — Tagado; 33 — Desde; 34 — Hy; 35 — Mercimonia; 36 — Algemada; 37 — Bitafe; 38 — Pimicola; 39 — Tripudio; 40 — Pneumatologia; 41 — Aduas; 42 — Acroceraunia; 43 — Siagrio; 44 — Contrapontoio; 45 — Matalote; 46 — Ferros de Tesoira; 47 — Não ser desavesso; 48 — Mino da Fiesole; 49 Do bem ao mal vae um quarto de real; 50 — Pedra sobre pedra as vezes chega. *Fóra de Concurso* — *Aranha*.

Nota — O charadista Toryva, do Bloco dos Fidalgos, teve 23 pontos no n. 1.433.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

Phase Eliminadora

Continuação da publicação dos trabalhos remettidos aos concurrentes:

CHARADAS

N.º 20

Para Mr. TRINQUESSE

(Ao Jovanira).

Não *supportei* a Maria—2—
Que ás vezes o corpo emborca
E *"planta"* a incuria na casa.—1—
Não supporto *mulher porca!*

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

N.º 21

Para LYRIO DO VALLE

Annulei o seu trabalho—3—
Por *"causa"* desta pomada,—1—
Quando vi, lá, no Barbalho
A mulher *desordenada*.

Dama Verde (A. B. C. — Bahia)

N.º 22

Para SPARTACO

Da *"extremidade"* da barca—2—
Cae ao mar certo rapaz —2—
Que se salvou porque tinha
"Braço" e coragem demais.

von Protozoario (A. B. C. — Bahia)

N.º 23

Para ANHANGA'

(A ninguem)

São por *"titulo"* de todos os titulos—2—
Apreciaveis e dignos de anceios
Esses dois *"sóes"* que tens ensanguentados —1—
No centro dos mamilos dos teus *seios*.

Pan (São Luiz, Maranhão)

N.º 24

Para STRELITZ

Se me der dinheiro de *"cobre"*
Por "causa" daquella menina
Eu jogo com bastante força
No "monte de terra e fachina".

Pedro Canetti (Bahia)

LOGOGRYPHOS

Nº 25.

Para ANGERONA ANGELICA

Nas bodas da Nica Pachóla.
(Moça de *fama* no Pau d'Alho.)4,2,3,1,5.
Com Thomé *"Ventura"* Mendola. 1,2,7,3.
Lá do serrado Quebra-galho.

A' villa toda enfestonnada.
Bandeiras, danças, foguetorio.
Viveu a *"quinta"* da Malhada4,2,7,2,3
Num verdadeiro mystiforio.

Do grude!... nem é bom fallar.
Perús de forno e cabidella
Compotas, gostoso manjar.
Vinhos puros de Mirandella.

De tudo em grande profusão.
Houve á farta, nada faltou
Ainda se diz neste rincão2,6,1,5.
Com *"festa"* igual ninguem casou.

Valete de Espadas (Minas)

N.º 26

Para ROXANE

Deus é o céo azul de estrellas constellado:
E' o aureo sol no auge esplendoroso—2—11—6—9
E' o glauco oceano por vagas agitado
E' a *origem* do bem real e magestoso—13—10—2—13

Deus é a luz, a vida, a propria natureza.
A *effervescencia*, e o riso do innocente;—9—12—2—1
E' a defesa segura da pobreza,
E' o *reverso* do mal, é omnisciente.—8—3—10—12—3

Deus é a florinha do campo verde-mar,
E' o pharol do viajor no *"desamparo"*.—4—9—12—9—10—2—7
E' a mais translucida noite de luar
E do *arrependido* é o fanal preclaro.—10—9—6—9—12—5

Deus é a pulchritude que meu ver alcança
A *imaginação creadora* do poeta.—9—12—2—10—7
E' a fé, a caridade e esperança
E *Deus* é tudo para a alma estheta.

Violeta (Recife)

N.º 27

Para PAN

Em que *"parte"* deste mundo—3—4—5—6—3
vou armar minha engenhóca
que o meu saber tão profundo
Fez para soccar passóca?

Preciso de uma *"cidade"*—1—7—8
que tenha um *"rio"* bem perto—5—6—7—3
e uma certa quantidade
desta *"planta"* do deserto—1—2—8

Tal machina só trabalha
se um vento forte encontrar,
Tudo nella se atrapalha
se entope o *"tubo do ar"*.

Anhangá (S. Paulo)

N.º 28

Para CARLOS FARALDO

Para compor um trabalho—5—6—7
Consome tempo excessivo,—5—6—7—2
Porque não tem *"esperança"*—9—10—1—2—3—4
De voltar a ser activo.

Não descrevo mais a *"planta"*—11—12—13—15—1—14
Da minha bella *"cidade"*.—10—8—9—4—1—2
Agora e *siimente expulso*:
Vive na necessidade.

Alvasil (Bahia — A. B. C.)

N.º 29

Para JUBANIDRO

(Ao amigo Neptuno)

— "Por simples que seja a troça
E' tragico sempre o fim".
Disse um *fedelho* da roça 11,2,6,1,13,9.
Falando com um beleguim

— "Eu fujo das brincadeiras
De gente vil das ralés,
Que só vivem ás carreiras
E rec'ando *as galés*4,12,8,11,9,3.

— "Por um afoito motejo,
Dito a um certa cachopa,
No *"bailarico"* do Tejo,1,10,9,5,1,13.
Houve briga, faca e choupa".

— "Eis portanto a *inapiidão*7,3,14,2,3,10
Da gente mal educada,
Que faz *"peneira"* a roldão,14,2,3,6,5,9.
E leva tudo á pancada.

— "Prégar o bem a esse povo
E' um *"córte"* estou bem certo...10,9,8,11,12,13.
O' meu Deus que tanto louvo
Tira-o do *logar incerto!*".

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

N.º 30

Para VALETE DE ESPADA

(A Roxane)

Qual a *"cidade"* collega
Que do centro a letrazita,
Em duplicata, a transforma
Nesse *"chantre israelista"*?

PHASE DE ACÇÃO

Resolvemos publicar desde já, os trabalhos relativos á segunda phase do nosso Campeonato, ou *phase de acção*, pois qualquer demora nesse sentido poderá acarretar difficuldades futuras por falta de espaço.

De uma cousa já estamos convencidos: é que a disputa do Campeonato se prolongará pelo 4º torneio deste anno, porquanto os numeros restantes do actual serão insufficientes para conter os trabalhos destinados á nossa importante prova annual.

Com exclusão da clausula relativa aos diccionarios, pois no torneio de que estamos tratando não ha distincção de serie, tudo mais que consta do regulamento sahido no O *Malho* 1442, de 3 do corrente, será applicavel ao nosso Campeonato.

Iremos publicando os artigos charadisticos á proporção que seus autores fôrem chegando com as decifrações certas dos trabalhos *eliminadores*, que lhes foram remettidos, muito embora, nessa época, nada lhes tenhamos dito, a respeito; qualquer dos concurrentes inscriptos é bastante intelligente para comprehender se decifrou os trabalhos ou não.

Nestas condições não percam tempo; tratem de decifrar os trabalhos da *phase de acção*, porque o prazo não lhes será dilatado.

Até 12 do corrente haviam chegado com as decifrações certas dos trabalhos eliminadores, que lhes forem remettidos, e dentro do prazo, os seguintes inscriptos: Oswaldinho, Arthano, Jutanidro, Mr. Trinquesse, Anhangá (todos de S. Paulo), Soldado e Sertanejo (de Floriano, E. do Rio), Zé Sabe Nada (da Barra do Piraby), Amir (desta Capital), Valete de Espada (Minas).

Aqui estão os primeiros trabalhos:

NOVISSIMAS 1 A 3

—1—2—"*De*" agua do mar se tira o *sal* e da mulher muito *mal*.

Soldado (T. P. — Floriano E. do Rio)

2—2—Pulei a "*cerca*" e fui á igreja, como se "*praticá*" no *Domingo de Paschoa*.

Zé Sabe Nada (Barra do Piraby, E. do Rio)

2—2—Quem *furta dinheiro é pessôa ordinaria*

Oswaldinho (S. Paulo)

ENIGMAS 4 A 6

A villa está nos extremos
E tambem lá nas centraes,
Não do modo como as vemos,
Mas invertendo estas taes.

A minha parte primeira
Após final pelo avesso,
Nos dá planta, mas não queira
Dá "*betume*" muito espesso.

Arthano (S. Paulo)

Depois da segunda ou quinta,
Como quizeres contar,
Pondo ponto a cousa pinta...
Depois da segunda ou primeira
Como quizeres falar,
Pondo ponto a cousa ultima...
E contares pontos e pontos
Quem, com clareza, não viu
Que este caso que te conto
E' do *lado do navio*.

Mr. Trinquesse (S. Paulo)

Aos bahianos, recordando "Porco-branco" e "Canacona" que não morrera.

Este problema arrelia
e por isso o passo adiante
aos campeões da Bahia
que vão matar num instante.

Prima parte do total
eu affirmo e até dou *fé*,
é quasi egual á final,
(por uma letra o não é).

Extremos são a primeira
bem como o centro invertido
resulta na derradeira
(Isto é certo, não duvido).

Neste enigma, é bom dizer,
provincia não mais tereis
e em réis não o quiz fazer:
"*Concreção*" dura achareis.

Anhangá (S. Paulo)

CHARADAS 7 A 9

Arthano, medita um pouco,
De momento assim não vai,
Arranca sem ficar louco
E' com geito que ella sai.

Cuidado, não vás dar socco!
Porque esta *ave* assim não cai.—2
E' segura pelo escopo
Pouco vale dar um ai.

Não vás sujar o teu "*fato*"—2
Com esta chocolateira,
Limpal-o não é barato!

Se não estás prevenido
Deixa dessa brincadeira
Que assim ficas *opprimido*.

Oswaldinho (S. Paulo)

Dona Rosa chinga o marido,
Mas elle responde zangado:—1
Que não póde ser confundido—1
Com nenhum typo "*arrenegado*".

Zé Sabe Nada (B. do Piraby)

FE', ESPERANÇA, CARIDADE

A primeira das tres é, certo, "*a*" mais ardente,—1
"Aquella que mais brilha"
Como um facho de luz no coração do crente,
Do Christo a lhe mostrar a luminosa trilha.

A segunda nos guia, a sorrir — anjo, fada —
Por esta senda escura
Que nos leva (oh! fatal e asperrima jornada!)
Do berço á sepultura.

A terceira se encontra no pé do desgraçado,
Do pobre infeliz;
Apresenta, sorrindo, ao faminto um boccado,
E' Francisco de Assis...
Eis aqui meu desejo ardente, fervoroso:
— Neste mundo soez,
Ah! que nunca me falte — um *gesto* generoso,—2
O *conforto* das tres!

Soldado — (T. P.) (Floriano, E. do Rio de Janeiro).

LOGOGRYPHOS 10 A 12

Passo toda a minha vida—10—6—7—11—14
cantando que *dá* o dia.—13—8—6—9—5
Junto á tristeza a alegria—13—10—12—6—14
e assim *carrego* esta lida.—11—6—8—4—14
Passa um anno, a vida inteira,—1—2—3—4—5
e eu, sempre com complacencia,
deixo ao léo minha existencia
desenrolar a "*ficira*".

Anhangá (S. Paulo)

Numa "*arvore*" á beira do caminho—6,1,12,7,4
Parâmos um momento a descançar...
Longo *espaço* de tempo caminhámos—12,9,2,3,13
Era justo poder ali parar.

Mentiu-nos a "*mulher*" que nos dissera—10,1,9,8,11
Que nisso parecia ter prazer,
Que, para dar na "*cidade*" procurada—13,11,7,5,4.
Pequena era a *distancia* a percorrer.

Mr. Trinquesse (S. Paulo)

Branca, "*flor*" encantadora,—9,5,4
Tão gentil e seductora,
Um cheiroso bogary,
Tem a frescura da rosa,
A alma *pura* e generosa—4,7,10,7,3,9
E a graça do colibry.

"Oh! que encanto de criança!"
Minha musa não se cansa—3,9,6,9
De suas graças louvar.
No seu *candido* sorriso —4,5,3,1,7,8,2
Quanta bondade diviso!...
Como é doce o seu "*olhar*"!

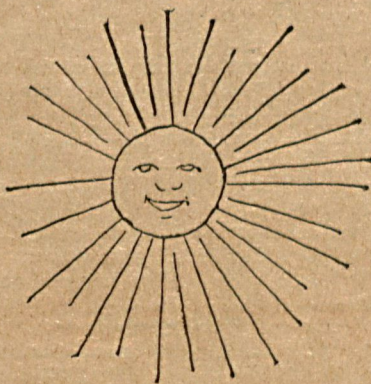
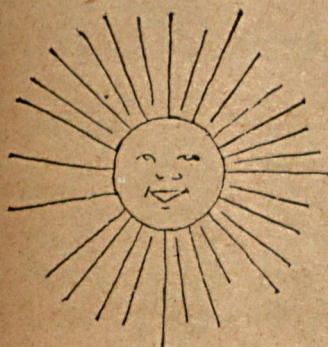
Soldado — (T. P.) (Floriano, E. do Rio de Janeiro)

PITORESCO 13 E 14

PRAZOS

Terminarão: a 23 e 28 de Junho e a 4, 6, 8, e 13 de Junho seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima: o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos do Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

TRABALHOS REMETTIDOS PARA A PHASE DE ACÇÃO

Mr. Trinquesse enviou mais 4; Soldado, 8; Sertanejo 6; Violeta, mais 2; Zé Sabe Nada, 5; Anhangá, 4; e Spartaco, 1.

3.º TORNEIO DE 1930

Maio e Junho

Premios: para 1º, 2º e 3º logares: 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3.º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1.º logar.

Dicc. adopt: *Cand. Fig.* (ed. red.); *S. da Fons.; Alb. do Char.; Fons.* e Rog. (2 vol.); *A. M. Souza* (2 volumes); *J. Seguier; Syn. de Band.*

NOVISSIMAS 61 A 71

3—1—Quem *apresa* não deve sentir pena de não ter *destruido*.

Edipo (Lisbôa, Portugal)

1—2—Por não *julgar* poderosa certa receita ando *amedrontado*.

Valete de Espada (Minas)

2—2—E' famoso o *brilho* deste "*brilhante*" achado na "*greda fina*".

Chow-Chim-Chow

2—2—No alto da *collina* ha um *bosque*, onde se encontra esta *especie de arvore* de *construcção*.

Barão da Taboa Lascada (Barra do Pirahy)

2—2—Isso é *demais!* Sou brasileiro e não consinto que em minha "*casa*" ponham uma "*bandeira*" turca.

Lambary (T. B. — S. Paulo)

2—2—Sempre que a roseira *brota* eu tenho um "*premio*" por ter a *mão grande e mal feita*.

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

3—1 *Abranda-te* "*Nota*" que o plano do bandido já foi *frustrado*.

Felitz (da U. C. P. — Belem, Pará)

3—1—*Cortei* com *pezar* mas fui *censurado*.

Pedro Canetti (Bahia)

2—1—"*Sustento*" que no "*Rio*" houve tambem "*pancada*".

Marquez das Alterosas (S. Paulo)

2—2—Eu arranjo *provisões* curiosas porque tenho *aspecto agradavel*, ou, por outra, porque sou mesmo muito *extravagante*.

Pseudo (Barra do Pirahy)

2—1—*Esgrime* com pericia, mas "*nota*"-se, claramente, que, até aqui elle só tem *gracejado*.

Roxane (Bahia)

Sertanejo (T. P. — Floriano, E. do Rio)

ENIGMAS 72 A 74

(Aos fracos)

Se, por artes do demonio,
A *mulher* do meu total
Vira *homem*, é porque perde
Bem justo a sua final

Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará)

(Ao Bisilva)

Eu me vi, no momento, perturbado
Quando o Jorge, no meio da cidade,
Cambaleava, muito embriagado;
Porque nunca eu o vira n'esse estado
Admirei-me de tal *variedade*.

Jovaniro (A. C. L. B. — Buenos Aires)

Conheço um certo casal,
Que só vive em discurseira,
Quer de noite, quer de dia,
Em constante barulheira.
Delles vou dizer os nomes:
Chama-se sua mulherzinha
— A minha syllaba segunda
Com a prima invertidinha —
O marido tem por nome
— Duas syllabas finaes —
Muito, muito se consome
Com a mulher que é demais...

.. ..

Deste eu quero a solução,
Faço *empenho*, oh campeão.

Spartaco (A. C. L. B. — U. C. P. Belem Pará)

CHARADAS 75 A 79

Mulher que aos trinta chegar,
Sem ainda estar casada,
E' uma triste *condemnada*—1
Da sorte mais singular: —

Não conhecerá rival,
Para soffrer-lhe as malicias;
Nem gosará as delicias
Da *benção nupcial*;—3

Será um sombrio eclypse
Sua eterna soledade.
Tal é a iniquidade
Que se lê no "*Apocalypse*".

Pedro K. (A. C. L. B. — Bom Jesus)

Acceite o meu *cumprimento*—3—
E da "*letra*" tome nota,—1—
Porém, não vá censurar
Procedimento de agiota.

Aventureira (Bahia)

Força, pois, é confessar—1
Que procede com malicia—2
Pois para lucros tirar,
Espalha-se má noticia

Dr. Anquinha (P. C.)

Apreceio a *opinião*,—2
— Quer d'aqui, quer d'alem-mar, —
Que manda *abrir* o cordão—2

Da bolsa ao pobre sem lar,
Que, sem abrigo e sem pão,
Evita o nome *manchar*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

(Ao Julião Riminot)

Gozar a largos haustos esta vida,
Sem saber quão *penoso* é a amargura,—3
E' ser *um* ente feliz que intimida,—1
Ao homem *triste* buscar a sepultura.

Barãozinho (S. Paulo)

LOGOGRYPHO 80

(Ao Anjoro)

Assim que ingressei no charadismo
Foi com gana de vencer e, além disso—4—6—2
Não *alisar* mestraço ou garamufo—1—4—2—6

Revoltado e com o espirito remisso
Porém, caro confrade, foi engano,
Sorvi todo *azedume* da illusão—5—1—4—6
Encontrei uma "*serpente*" p'la prôa—3—5—4—2

Uma cousa, assim, que não é á toa,
Experimentar desastre fez-me então!

Bisilva (Victoria, E. Santo)

PRAZOS

Terminarão: a 12, 17, 23, 25, e 27 de Junho proximo e a 2 e 7 de Julho seguinte.
O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso: o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.
As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM ŒDIPO

Recebemos e agradecemos os ns. 509 e 510, de 17 e 24 do mez findo, da revista hebdomadaria *A. B. C.*, que circula em Lisbôa e o n. 42, de 15 do mesmo mez, do *O Charadistico*, orgão official da Tertulia Edipica e com séde naquella cidade.

TORNEIO ANIMAÇÃO

APURAÇÃO FINAL

Houve engano no resultado que sahiu publicado no n. 1.443 do 10 do corrente.
Nemus Nulus teve, exactamente, 134 pontos, e não 135, como sahiu publicado.
Ora, sendo assim, temos que proceder a novo sorteio, valendo o premio maior da loteria desta capital a ser extrahida hoje.
Violeta ficará com os finaes 01 a 33, Barbazul, 34 a 66, e Anjoro, 67 a 99, isto para o 1º logar. Para o 2º, Olivares com 01 a 20, Jefferson com 21 a 40, Chow-Chim-Chow com 41 a 60, Jovaniro com 61 a 80, Nemus Nulus com 81 a 00.
Se o premio maior não decidir, valerão os immediatos em valor decrescente.

CORRESPONDENCIA

Pedro K. (Bom Jesus do Itabapoana), Bisilva (Victoria), Scott Mallony (U. C. P. — Belém, Pará) — Recebidos os trabalhos.
Mr. Trinquesse (S. Paulo) — O Subtitulo que permittimos no logogryphos e figurados, e prohibimos nas demais especies, não são os que o confrade pensa. Abra o Simões da Fonseca e leia a palavra — *Grosso* —. *Homem Grosso, liquido grosso, braço grosso, grosso cabedal, mar grosso*, etc. etc... São os sub-titulos considerados por nós.
Spartaco (Belém, Pará) — Recebemos os trabalhos para os torneios communs. São ainda fortes. Por que não os faz no mesmo grão dos que remette para *O Charadistico?* Dessa fórma vê-los-á sempre publicados. Um delles foi destacado para o Campeonato, conforme mostra desejos.
Anhangá (S. Paulo). Recebemos a *janellada*. Sahirá logo que haja espaço.

ERRATA

Do n. 1.444

Resultado do n. 1.443: — Jubanidro (S. Paulo), 18 — em vez de — Jovantro (S. Paulo), 18. *Decifrações* do mesmo numero: — 5 — Salacão — e não — Salvação; 17 — Carnestolendas — e não — Carmestolendas. *Campeonato Brasileiro* de 1930: novissima nº 1: "*pato bravo*" e não "*pato branco*"; novissima de Chantecler, n. 6: — *orrejado* — e não — *omejado* — 5º *Torneio de 1930*, novissima de Avenlogogrypho 49, do Pseudo: imigo — e não tureira: a ultima palavra é — *abatido* —; logogrypho 49, Pseudo: — imigo — e não — inimigo — (penultimo verso); charada, de Spartaco: o — fica — do primeiro verso deve desapparecer e ser substituido por — Mal, e escreva-se — Fica — no começo logo do 2º verso; dita, de Francosta: os dois pontos do primeiro verso devem desapparecer; dita, de Marechal: acrescente-se 2 depois de — *faladeira* — e 2 depois de — canceira —; logogrypho, 59, de Valete de Espada: é "*rio*" e não "*rêo*", o que está no segundo verso, e ultimo algarismo do 5º verso é —7—; *De Janella* — *Voltaire* e não *Voctaire*, e Valdomiro e não Valdomir; *Errata*, do n. 1.443, depois de — e não — leia-se — Lonta (4ª linha), e depois de — é — diga-se "*Risca*" o e não — "*Risca*" a (6ª e 7ª linhas).

Ha outros enganos que estão ao alcance do leitor.

MARECHAL

CHROMO RIBEIRINHO

Manhãs de Maio, calma e vaporosa.
De verdes ribanceiras pelo meio
Deslisa a agua do rio, preguiçosa,
Do sol tirando copia no seu seio.

Libellulas ligeiras scintillantes
A' tona d'agua fazem seus bailados;
Até parecem — flores ambulantes
Ou — pequeninos sylphos prateados.

Corrente abaixo um bote desce, brando;
Vae no seu bojo um pescador remando.

Além, a tosca ponte de madeira,
Debaixo della uma cachopa airosa,
Pés n'agua, sala erguida: é lavadeira.

.. ..

Manhãs de Maio, calma e vaporosa...

(Sorocaba) HYLARIO CORRÊA

Recordando

Hora crepuscular! O ar parado está cheio da immensa tristeza que me aperta o coração!...

Sosinha, penso em ti...

Recolho, nas conchas das mãos as lagrimas mornas e limpidas que deslisam pelas faces.

Já tenho as mãos cheias, cresce a noite, augmenta a tristeza!...

Vejo, ao longe, a tua imagem que se afasta...

Fecho os olhos e revejo-te ao meu lado, procurando em mim, ansiosa, a felicidade!...

E... apesar de tudo, como te fiz soffrer!

Arrependida abro os olhos, estendo o olhar, os braços, chamo e, na escuridão, o teu nome acôa baixinho...

Ninguem... E' noite, o coração grita e os labios, tremulos, murmuram

Não vens... e, na minha imaginação, o teu vulto mais se afasta e o "Nunca Mais" tetrico de Edgar Põe, como caustico terrivel, queima-me a alma...

Não que que saibas que tenho, agora, uma infinita piedade de ti!

No emtanto, eu quizera amar-te. Mas amar-te, impectuosamente, como eu seria capaz de fazel-o.

Ha em mim, um maravilhoso thesouro de carinho esperando apenas o "Abre-te Sezamo"!

Não soubeste, porém, dizer a palavra magica!

Quem o saberá?...

Abato-me na incerteza de dias felizes que virão...

Crê, no emtanto que, se algum dia fôr immensamente feliz, haverá sempre em mim, um pouquinho de ti...

E hoje que a tua dôr está muito recente, recebe, das conchas das minhas mãos, as minhas lagrimas, a unica e mais bella offerenda que de mim te posso dar... Mas tudo isto eu te diria, se não estivesse, como estou, dolorosamente só, dentro da noite que cresce!...

Maria Luiza.

REMETTEM AMOSTRAS e o Systema Pratico de tirar medidas.

PEDIDOS A

Belmiro Ferreira & Gomes

P I L U L A

(PILULAS DE PAPAINA E POD[OPHYLINA])

Empregadas com successo nas mol[es]tias do estomago, figado ou intestin[os]. Essas pilulas além de tonicas, são in[di]cadas nas dyspepsias, dores de cabe[ça], molestias do figado e prisão de vent[re]. São um poderoso digestivo e regula[ri]zador das funcções gastro-intestina[es].

A' venda em todas as pharmaci[as]. Depositarios: **João Baptista da Fonse[ca]** Rua Acre, 38—Vidro 2$500, pelo corr[eio] 3$000 — Rio de Janeiro.

Para todos... está publicando, em [...] das paginas, as mais desenvolvidas r[e]portagens photographicas sobre o C[on]curso Internacional de Belleza.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso—Endereço Sr. Prof. P. Tong. Calle, Pozos 1369, Buenos Aires—Republica Argentina.— Cite esta revista.

Licença n. 511 de 26—3—906

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — **Arthur Brusque.**

OUTRO CASO SÉRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apezar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de ½ frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — **Francisco Antunes Guimarães.**

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54, de 16/2/918) Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Fórmula de medico.

UMA VERDADE

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d'"O Tico-Tico."

Chagas syphiliticas

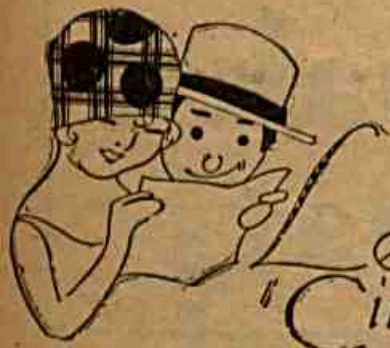
Manoel Carneiro de Carvalho

Attesto que, soffrendo ha muitos annos de CHAGAS SYPHILITICAS e usando varios medicamentos, só vim a ficar bom com o uso do poderoso depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Recife, 11 de Outubro de 1927. — *Manoel Carneiro de Carvalho* (Firma reconhecida).

Confirmo o attestado supra.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

Prof. Dr. Luis de Góes

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas com lindos modelos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos da capa trazendo a descripção dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode — Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — *Revue Parisienne* — *Grande Revue des Modes* — *Tout La Mode*, creation Gaston Drouet, com lindos modelos. — *Album Pratique de La Mode* — *La Mode de Eté* — *La Parisienne* — *Les Patrons Favories* — *Juno* — *Astra* — *Juno Esplendid* — *Fashion Quartely* — *Butterick Quartely* — *Weldons Catalogo Fashion* — *L'Elegance Feminine*, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados. — *Paris Enfant* — *Les enfants de La Femme Chic* — *Enfant Juno* — *Jeunesse Parisienne* — *La Mode Infantil* — *Enfants des Jardins des Modes* — *Star Enfant*, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — *Lingerie Elegant* — *Lingerie de Juno* — *Lingerie de La Femme Chic*, etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel ennumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modeles des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA: — Maurice Barrés. *Un jardin sur L'oront*; Ernesto Perochon. *Les Creux des maisons*; Georges Sim, *La Femme qui Tue*; Maurice Barrés, *Mes cahirs*; Alexandre David, *Noel — Mystiques et Magiciens du Tibet*; Octave Honberg, *L'Ecole des colonies*, etc. *Collection La Liseuse*, temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLA: — V. Stefansson, *Un año entre esquimales*; Antonio Espina, *Luiz Candelas, el bandido de Madrid*; Pierre Loti. *Pekin*; Juan Zorilla, *Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX*; Martins Guzman, *La sombra del candilo*; Gerhard Rohlfs, *Através del Sahara*, etc., etc.

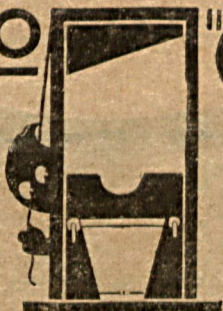
PORTUGUEZA: — Orlando Rego, *Manual do Charadista*; Britto Pereira, *Contabilidade de conta corrente*; Alice Leonardos S. Lima, *Ouvindo Estrellas*; Malba Tahan, *Lendas do Deserto*; Ardel, *Coração de Sceptico*; Claudio de Souza, *De Paris ao Oriente*; Peregrino Junior, *Pussanga*; G. Acremente, *Serraceno*; *O Brasil em Cuecas*, Jugurtha C. Branco; Cervantes, *D. Quixote de la Mancha*, obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicados 1° e 2° fasciculos; *Historia da Literatura Portugueza*, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1° volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 — RIO.

CAIXA DO "O MALHO"

DURVAL ARAUJO (Santo Amaro) — Os versos que mandou por muito tristes que são deixam de ser publicados. Mesmo a metrificação não corresponde á louvavel intenção que é a mais respeitavel.

NARCISO ANTONIO (S. João da Chapada) — Seus trabalhos foram aceitos. Pode ir mandando outros sem muita pressa, entretanto.

ARAUJO SOBRINHO (S. João da Chapada) — Foram, como sempre, bem recebidos seus trabalhos. Não pense que me "caceteia" e a prova é ficar aguardando a visita promettida para muito breve. Até lá, portanto.

J. DAMIÃO DA ROCHA (Rio) — Dos dois trabalhos enviados foi acceito o olhar supremo substituindo-se a palavra "queixumes" do ultimo verso por "prantos", afim de não sacrificar a metrica. O trabalho intitulado: "Meditando", está fraco. Felizmente você, João Damião, pertence ao genero masculino. Si fosse uma Joanna Damiana que escrevesse a poesia e tivesse de concordar o titulo com sem genero, della... Livra! Que meditação desastrosa!...

RAUL VILLARES (S. Paulo) — Seu soneto será publicado, embora eu não tivesse percebido o sentido daquelle "nupcial" boa-noite das estrellas...

LEÃO DO NORTE (S. Paulo) — Dos dois trabalhos enviados foi acceito o Exaltação. O outro está ultra-piégas...

GRAÇA LIMA (Pará) — Foram acceitos seus sonetos intitulados: "Uma Santa", e "De Aeroplano a carroção".

DUQUE DE OSUNA (Avaré) — Sciente da sua alta linhagem descripta da arvore genealogica dos fidalgos castelhanos. As poesias que mandou serão publicadas.

ADALBERTO SANTOS — (Parahyba) — Nada tem que agradecer. Quanto á Boneca de Sévres será publicada.

Que noticias nos dá de Princeza? Mande algumas photographias de lá si não lhe causar isto muito incommodo.

LICINIO LARANJEIRA (Fortaleza) — Apesar de ter vindo de Fortaleza seu: "Amor perjuro" está cahindo de fraqueza. E aquella historia do vidro de essencia que o poeta deu ao Filgueiras Lima "traz agua no bico". Elle pode dizer:

— "Commigo não, violão!" e accrescentar ainda:

— "Bem te conheço, páu de laranjeira".

ANTONIO SETTE B. CORREIA (Rio) — Já tive occasião de lhe responder qualquer cousa a respeito dos sonetos a que se refere.

Os que mandou agora vão ser examinados.

JAHURIO (Rio)—Seu soneto não tem correcção possivel. Está tão cheio de falhas que é mais facil fazer um outro novo do que lhe dar um geito.

Seu pedido lembra até a anecdota do estudante que perguntou a um alfaiate quanto lhe custava pregar um botão.

— "Não custa cousa alguma. E' tão simples..."

Então o estudante lhe apresentou o botão dizendo:

— Queira, nesse caso, pregar este botão em um paletot dos que o senhor tem ahi..."

Para comprovar o que dizemos vae aqui mesmo publicado o seu "Confiança perdida" com o qual o senhor perdeu a confiança que lhe podiamos depositar como poeta, além de ter perdido seu tempo e latim em o escrever em máu portuguez:

"Amava, e ainda a amo tanto.
Porque meu Deus, fui perdel-a assim?
Eu bem o sei; agora vivo em pranto.
Ingrata não. Porque a conheço emfim.

Ingrata não. Eu sei que bem o digo,
Porque ainda em sua alma existe,
Um pouco do affecto que bemdigo
E consola minh'alma agora triste.

Um quasi nada foi o sufficiente,
Para que eu perdesse tão derepente,
A confiança que tinhas-me então.

Que devo fazer para recuperal-a,
Que não seja mais do que amal-a
Com toda a força deste coração?"

Não deve fazer cousa alguma, nem mesmo versos eguaes aos que fez.

FIUZA GALIER (Piedade) — Fraquinho os trabalhos enviados. Dá a impressão de que o senhor os escreveu na escola primaria como exercicios de redacção.

Faça cousa mais intressante e mande, sim?

SYLVIO G. M. (Santos) — Nada tem que agradecer. A "divulgação" que mandou agora será publicada.

CHRISTOVAM FREIRE (S. Paulo) — Muito longo o "Perfil Ligeiro e Prematuro" que nos enviou.

Si faz muita questão de o ver publicado, poderá ser feito como "materia paga" em uma pagina especial por.... 550$000. Serve?

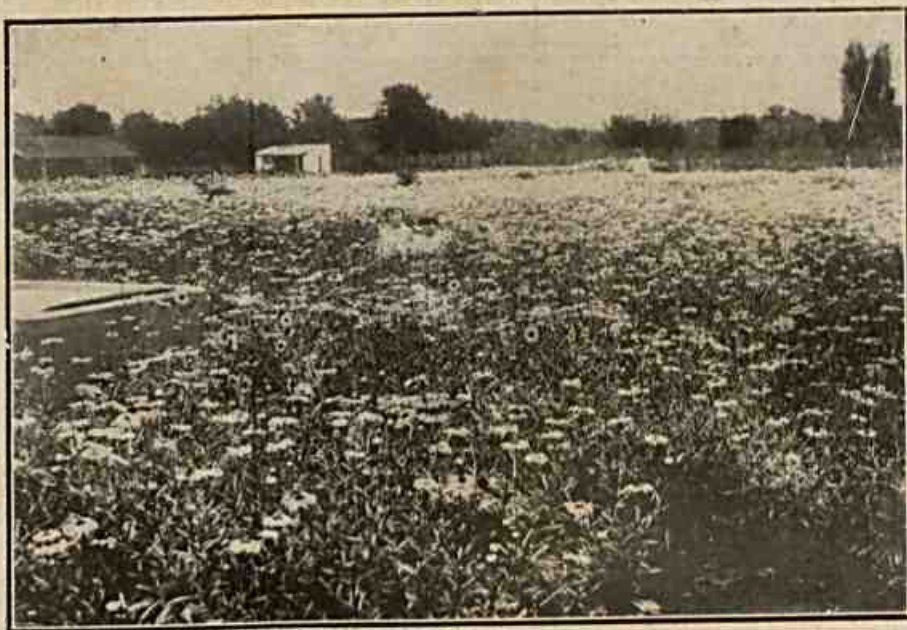
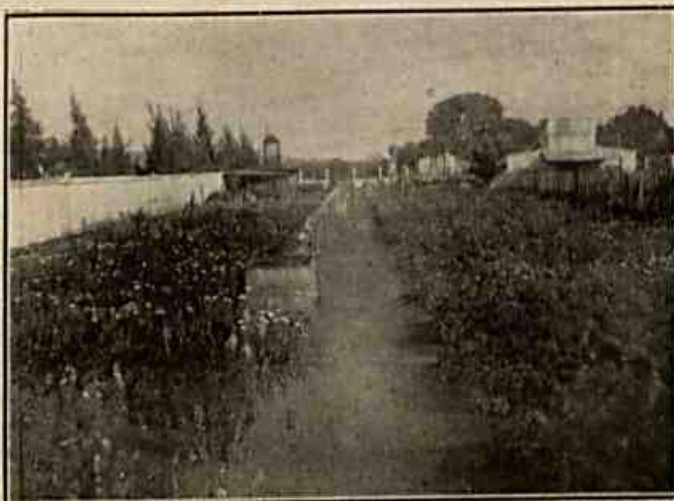
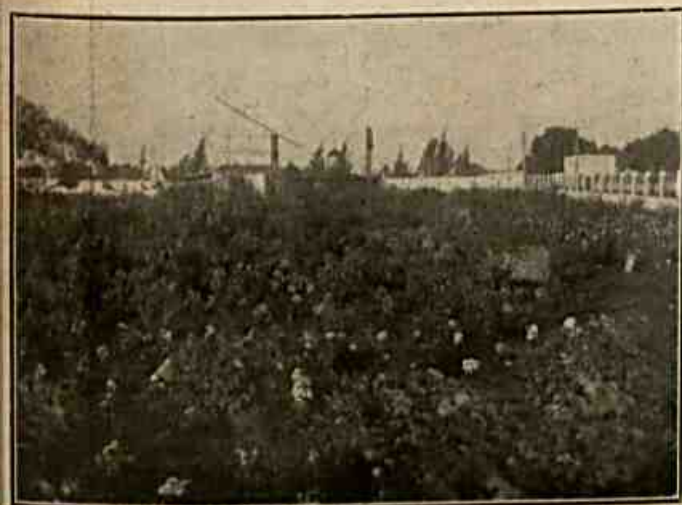
NILO ALFENIDE (S. Salvador) — Leia o que digo acima ao Sr. Christovam Freire. Não temos espaço para publicar seu trabalho theatral "semipatetico em 3 actos e 9 quadros".

Querendo, entretanto, entrar em negociações com a gerencia, poderá ser publicada a tragedia como "materia paga". Entendeu?

Cabuhy Pitanga Junior.

"O TICO-TICO" é a melhor revista infantil.

O ASYLO "PADRE EUCLIDES" EM RIBEIRÃO PRETO

Alfredo Porto, director do Asylo "Padre Euclides" e da Legião Brasileira de Ribeirão Preto.

Uma linda perspectiva do campo de cultura de margaridas do Asylo.

A casa das machinas e o campo de flores do Asylo

O general Hastimphilo de Moura, que tem á sua direita os Drs. Fabio Barreto e Romano Barreto, familias de Ribeirão Preto e a officialidade do 4º Regimento de Aquitauna que visitou o Asylo. A' direita, a loja de flores, na cidade e propriedade do mesmo Asylo.

Officinas graphicas d' O MALHO